ANNO XL. NUMERO 1.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6½, 7, 7½, 8 e 8½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3½, 4, 4¼, 4½, 5, 5¼, 5½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Castor, Cesario, Agapio mm.
29. Terça. Ss. Trofino, Primo mm.
30. Quarta. S. Sabino b. m.; S. Anisio b. m.
31. Quinta. S. Silvestre p. m.; S. Zotico m.
1. Sexta. ✠ Circumcisão do Senhor.
2. Sabbado. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3. Domingo. S. Aprigio b. de Beja.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Com o numero de hoje fazemos destribuir a folhinha que costumamos offerecer á nossos assignantes.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de dezembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao chefe de policia, amanhãa, dous soldados para escoltarem dous presos de justiça para as provincias da Parahyba e Ceará.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tendo-se apresentado nesta capital, segundo declarou V. Exc. em seu officio de 26 do corrente, sob n. 2,360, o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara que se achava em commissão no termo de Flores, póde V. Exc. dispensar o cirurgião-mór da guarda nacional Dr. João Maria Seve, que por falta de cirurgiões militares, estava adjuvando o serviço desta guarnição.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondo o officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n. 2,365 dizendo-lhe que póde mandar considerar extincta a enfermaria provisoria estabelecida no quartel de Santo Amaro, onde foram tratados os cholericos militares, visto não haver mais epidemia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do recruta João Joaquim de Sant'Anna a que se refere o requerimento de Maria Joaquina de [illegible] e mais papeis inclusos é o que foi reconhecido desertor do 2º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia do officio do director das obras militares datado de [illegible] do corrente e sob n. 276, respondo o que me dirigio o coronel commandante da guarnição em 21 deste mez, n. 2,337, acerca da illuminação do hospital militar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o director das obras em officio de hontem, sob n. 277, recommendo a V. S. que em vista da inclusa conta em que vai coberta com o parecer do delegado do cirurgião-mór do exercito nesta capital, mande pagar á João dos Santos Ferreira Barros a quantia de 52$245, a que tem direito por haver executado os concertos, de que precisava um dos portões do quartel do 2º batalhão de infantaria, como se vê da predita conta.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista o que expoz o gerente da companhia Pernambucana em officio de hoje, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que não havendo inconveniente mande pagar a subvenção de 7:000$000 relativa a este mez, com que o governo geral auxilia mensalmente aquella companhia que cumprio com as obrigações de seu contrato.

Dito ao mesmo.—Em vista das duas contas juntas em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á Francisco Ludgero Nunes Vianna a quantia de 63$700, despendida com o fornecimento de luz e agua para o quartel da guarda da cadeia da cidade de Olinda, desde março até outubro deste anno a qual era composta de praças do 4º batalhão de artilharia a pé.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho a quantia de 296$600, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Garanhuns, durante os mezes de outubro e novembro deste anno, como se vê das duas inclusas contas que para esse fim acompanharam o officio do chefe de policia, n. 1,687 de 24 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. os dous documentos, que vieram annexos a sua informação de 26 do corrente sob n. 618, relativos ao aluguel vencido nos mezes de junho á novembro deste anno, da casa que no termo de S. Bento serve de prisão e quartel, afim de que mande pagar a João Pereira Garcia Torres Gallindo, não a quantia de 36$ como pede o chefe de policia em officio de 15 do corrente sob n. 1,633, e consta dos mencionados documentos, mas sim a de 15$ em que importa aquelle aluguel, segundo consta de sua citada informação.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, amanhãa, á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte até á Parahyba, no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, ao bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, chefe de secção da secretaria do governo daquella provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia da Parahyba, por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao [illegible] do corpo de guarnição daquella provincia, André Pereira Bretão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 29 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio de Moura Rolim.—Informe o inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco José da Silva.—Dirija-se ao [illegible] do arsenal de guerra.

Francisca Silvina de Pinho.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Francisco Ludgero Nunes Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

FRANÇA.

Paris, 7 de dezembro de 1863.

Acabado está o incidente que ha quinze dias dominava a situação européa: essa proposta de Napoleão III aos soberanos, afim de regular as grandes difficuldades que em um futuro mais ou menos proximo, ameaçam a tranquillidade do velho continente.

O congresso abortou.

Foi a recusa da Inglaterra, foram os proprios termos da correspondencia diplomatica, publicada por ordem o gabinete de S. James, que o mataram. Jamais a diplomacia se mostrou tão decisiva: as datas tambem teem aqui a sua eloquencia.

A carta imperial é de 4 de novembro. O gabinete inglez, apanhado de improviso, deliberou sem abandonar, logo no dia 12 de novembro um primeiro despacho, que exprimia duvidas e exigia mais amplas explicações, foi dirigido ao conde Cowley por lord Russell.

No dia 13 despacho do conde Russell foi enviado á Mr. Drouyn de Lhuys, e no dia 23 foi expedida de Compiègne a resposta pedida; a qual foi enviada ao conde Russell por Mr. de Cadore na manhãa do dia 24, e no dia 25 o conde Russell terminou a correspondencia notificando e mostrando a recusa da Inglaterra.

Todos os commentarios destes diversos documentos se acham resumidos neste simples esboço. Mr. Drouyn de Lhuys disse a lord Russell que o meio proposto pelo governo francez « é o unico conducente á uma pacificação duravel » e lord Russell respondeu á Mr. Drouyn de Lhuys « que o congresso se dissolveria provavelmente, deixando differentes membros mais indispostos entre si do que no tempo da sua primeira reunião. »

O governo francez prognostica a guerra se o congresso não se reunir: o governo inglez receia-a se elle se reunir.

Quando uma divergencia tão fundamental se manifesta entre as duas primeiras potencias do mundo, cuja alliança é a unica garantia da paz européa, é permittido dizer-se que a todas as difficuldades já assignaladas no discurso imperial, uma tal contradicção accrescenta a mais grave de todas as difficuldades.

A nota de lord Russell deu de alguma fórma a resposta da Austria. Esta potencia communicou ao gabinete de Londres que não compareceria ao congresso.

A questão do Veneto ahi deveria ser estabelecida. Ora a questão italiana figura no programma de Mr. Drouyn de Lhuys: d'aqui é facil a deducção.

A adhesão da Russia é por outras considerações mui significativa tambem.

Ha espiritos de tão sincera confiança, que esperavam do congresso a regeneração da Europa, e que agora desejam a guerra com a Inglaterra, para puni-la de sua funesta apathia pela felicidade do genero humano: porquanto não lhe podem perdoar a sua propria imprevidencia.

Uma guerra com a Inglaterra seria, convém confessa-lo, singular conclusão para um debate travado em nome da causa polaca.

Uma alliança com a Russia seria desfecho não menos imprevisto, apezar do convite, recentemente feito durante os festejos de Compiègne, pelo embaixador dessa potencia, que em Varsovia calca ao pés os tratados.

Por outro lado, as potencias pequenas tem respondido ao appello de Mr. Drouyn de Lhuys com a seguinte pergunta: — Que influencia póde ter nossa adhesão ao congresso?

Uma reunião deste genero, se chegasse a constituir-se, apenas poderia ter o caracter de protestação; e tomando parte desta especie de concilio diplomatico, os pequenos estados em questão não teriam o cuidado de chamar á si algum poderoso visinho.

A *Independencia Belga* lança, pois, á conta do imperador o abandono absoluto de seu projecto: ella vai mesmo mais longe; poderia annunciar a proxima apparição do manifesto imperial, annunciando á França e á Europa o benigno acolhimento feito ás proposições do dia 4 de novembro, e as consequencias que dellas podem resultar.

Emquanto as discussões á falla do throno, nas camaras francezas, não levam o governo a explicar-se, concluio-se a verificação dos poderes do corpo legislativo, a qual durou vinte sessões; sendo seis das eleições annulladas. A camara adiou, até a discussão da falla do throno, o acurado exame da questão das candidaturas officiaes. Foi Mr. Thiers quem encarregou-se de tratar della em nome da opposição.

Apezar do numero relativamente diminuto das eleições annulladas, comtudo um quinto dellas foi calorosamente contestado.

Apezar das numerosas validações pronunciadas mais por meio de razão arithmetica do que por meio de razão moral, o paiz julga ter assistido á um inquerito instructivo. Foram constatados factos significativos, que nas regiões officiaes teriam dado se o caracter ás eleições de 31 de maio ultimo. Entre muitos citemos alguns.

« Um subprefeito escreveu á todos os vendedores de licores: « as frequentes relações que *necessariamente* tendes com a administração me autorisam á pensar que todos vós estaes dispostos a apoiar nas eleições o candidato do governo do imperador. »

« Um outro remetteu no dia 26 de maio a 87 réos de policia multas impostas á elles no dia 21 de abril. »

« Um outro annunciou ao som do tambor, no dia 28 de maio, a chegada por decreto de um canal em um paiz que não tinha visto agua desde o diluvio. »

« Um outro concedeu aos eleitores no dia 30 de maio a faculdade de pastar nas florestas do estado. »

« Um procurador imperial suspendeu os trabalhos de justiça para poupar a um *maire*, que se tinha revoltado contra a lei.

« Um candidato official percorreu o seu districto eleitoral em companhia do ministro das obras publicas, do director geral das pontes e calçadas, dos caminhos de ferro, e do engenheiro dos *departamentos*.

« Um prefeito declarou-se justamente compenetrado, no dia 30 de maio, das justas reclamações de uma communa, que ha muito tempo exigia ser elevada á categoria de cabeça de cantão.

« Um *maire*, na vespera do escrutinio, fez preparar o terreno para uma estação publica do *faubourg*, e no dia seguinte vio-se que, apenas tinha preparado a sua eleição, diversos prefeitos publicistas preveniram-se contra todas as contrariedades, supprimindo por dous mezes os jornaes independentes, existentes nos lugares de sua jurisdicção.

Outros mais atilados, obrigando o jornal do candidato da opposição, a publicar, sob fórma de communicados, reclamações feitas em favor do candidato official.

Outros, esperaram a abertura das operações para criminar por citações truncadas as intenções do candidato adverso.

Outros, demoraram o serviço do correio, afim de poder enviar a todas as communas, no dia 31 de maio pela manhãa, um edital annunciando que, por ordem do imperador, o candidato da opposição seria perseguido pela justiça. Emfim innumeros funccionarios por ameaças, promessas, allocuções pronunciadas a proposito, bolletins marcados, editaes rotos, procuraram influir, dominar, alterar e corromper o suffragio universal. Todas as relações, que deram á luz estes milhares de factos, permanecerão como um dos monumentos mais uteis de consultar-se sobre a historia contemporanea, e esta grande experiencia feita tende a tornar irremissivel a condemnação das candidaturas officiaes. Praza á Deus queira e saiba o governo comprehendê-lo.

O relatorio, tão impacientemente esperado do ministerio das finanças, foi emfim publicado, tendo como conclusão a emissão de um novo emprestimo de tresentos milhões, destinado a reduzir em somma equivalente a divida fluctuante, que é presentemente de novecentos e sessenta e dous milhões, e que ficará reduzida com o emprestimo a seiscentos e setenta e dous milhões.

« Esta necessidade poderia ser evitada, diz Mr. Fauld, se uma solução mais prompta dos negocios do Mexico tivesse por um lado limitado os encargos da França á somma inferior á sua despeza, e por outro, trazido, por meio de um emprestimo negociado pelo Mexico, o reembolso de seus adiantamentos.

Em taes conjecturas, uma prudente reserva é imperiosamente exigida, porque, se a expedição mexicana já custou duzentos e dez milhões, a França não está deste lado no termo de suas prestações. Ei-la ahi obrigada a emprehender uma nova série de operações para expellir do governo a Juarez, e obter a submissão geral do paiz, que parece ser indispensavel á acceitação definitiva do throno pelo archiduque Maximiliano.

Assignalemos todavia uma noticia animadora sob o ponto de vista dos nossos mais graves interesses nacionaes. Se convem dar credito ao rumor publico, o governo de Washington, oppondo-se ás levas de soldados tentados por conta do governo de Juarez, teria officialmente reconhecido que a nação mexicana adheria á intervenção franceza. Nenhuma hostilidade, portanto, seria a temer por este lado.

Foi isto excellente, porque, se com o proximo emprestimo pedio-se em dez annos a credito mais de dous mil e trezentos milhões, é necessario que não se illuda o povo, tendo-se commedimento, e tratando-se de evitar novas guerras e sobretudo expedições em mares longinquos.

Quanto aos ducados dinamarquezes, começa-se a saber, não o que os governos germanicos quererão, mas o que elles pretendem e querem de presente. A dieta, recusando provisoriamente o direito de voto ao enviado dinamarquez como representante do Holstein, estabeleceu a questão de successão entre o rei Christiano e o principe de Augustembourg.

A Prussia e a Austria declararam que, em todo o caso, o plenipotenciario dinamarquez deveria ser admittido como representante do pequeno estado de Lawembourg, e reconheceram o rei de Dinamarca como soberano do Holstein, em virtude do tratado de 1852; porém com a condição d'elle executar esse tratado como o entende a Allemanha.

Este subterfugio recúa á faculdade sem resolvê-la, porque a interpretação allemãa do tratado de 1852 é peremptoriamente repellida pelos Dinamarquezes. O sacrificio que delles se exige, a abnegação de sua nova lei fundamental, a deslocação da sua monarchia, é um durissimo sacrificio; e, se elles a isto se recusarem, eis surgirá a questão da soberania.

Seja o que fôr, a execução federal, se se proceder com brevidade, só terá lugar a principio em nome dos direitos constitucionaes do Holstein, o que deixará aberta a porta a conciliação, com tanto que a Dinamarca consulte a sua fraqueza, e se decida a amplas concessões. Não é possivel obrar de outra fórma, porque o sentimento allemão toma medidas extremas: os principes dos pequenos estados são arrastados, e a camara dos deputados de Berlin acaba de votar um convite formal ao governo para sustentar a causa do principe de Augustembourg.

Quanto á intervenção armada dos Inglezes, todos zombam della na Allemanha.

A Grãa-Bretanha deu uma prova de sua energia na negociação polaca; e sabe-se que o partido *tory* marcha ao ataque do ministerio com grande esperança de derrota-lo, em quanto que o partido radical começa uma campanha politica e social, procurando tomar o seu ponto de apoio nos interesses populares.

Esse trabalho interior da sociedade ingleza é um dos elementos mais importantes do calculo das eventualidades politicas.

Na Polonia a policia russa continúa as suas execuções. Como seria demasiadamente longo procurar os culpados e convencê-los, resolveu-se prender em massa todos os que na população tem fortuna e influencia.

Não se prendem mais individuos, mas sim familias inteiras, e enviam-se estes desgraçados para provincias longinquas, d'onde não podem voltar. A insurreição tem hoje um inimigo de mais — o céo. Sabemos por experiencia como o inverno é terrivel nesses climas: entretantó ella persiste sempre.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATORIA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Zacarias.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada, acha-se presente numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios do ministerio do imperio enviando as actas das eleições primarias e secundarias das provincias do Paraná, Espirito-Santo, Santa-Catharina, S. Paulo, Parahyba, Sergipe, Piauhy, Rio de Janeiro, Maranhão, Alagôas e Matto-Grosso.—A's respectivas commissões de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas das eleições de deputados pela provincia do Ceará, e officios acompanhados de varios documentos em que a presidencia da referida provincia dá conta das occurrencias que tiveram lugar durante o processo das referidas eleições.—A' 1ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas da eleição primaria da provincia do Piauhy, e o officio acompanhado de documentos em que á presidencia da dita provincia expõe as occurrencias havidas durante o processo da mesma eleição.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio acompanhado de varios documentos em que a presidencia da provincia da Parahyba dá conta dos acontecimentos que tiveram lugar nas diversas parochias da mesma provincia durante o processo das eleições primarias.—A' 2ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando a acta da apuração geral dos votos para deputados pelo 7º districto do provincia de Minas-Geraes, e bem assim as dos collegios eleitoraes da Januaria, Paracatú, Bagagem, Patrocinio, S. Romão e Grão-Mogol, pertencentes ao mesmo districto.—A' 4ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia do Piauhy, acompanhado de uma representação da camara municipal da dita provincia, sobre o numero de eleitores que actualmente dá a parochia da cidade de Theresina.—A' 1ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia do Espirito-Santo, dando informações sobre a apuração geral dos votos para deputados pela dita provincia, feita na camara municipal da cidade da Victoria.—A' 3ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio acompanhado de varios documentos em que a presidencia da provincia de Sergipe expõe as occurrencias que tiveram lugar no mesma provincia durante o processo da eleição primaria.—A' 2ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, acompanhado de uma representação de João Ferreira da Silva e José Romão Peixoto de Amorim contra irregularidades que dizem foram commettidas pela mesa parochial de Santo Antonio de Capivary na ultima eleição de eleitores.—A' 3ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando a representação de varios eleitores supplentes da parochia de Icatú, da provincia do Maranhão, contra irregularidades que dizem foram commettidas durante o processo da eleição primaria na dita parochia.—A' 1ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio documentado em que a presidencia do Maranhão communica as decisões que proferio, declarando as camaras municipaes da capital da dita provincia e da cidade de Caxias que certos vereadores não podiam tomar parte na apuração dos votos para deputados e membros da assembléa provincial, ja pelo interesse proprio que tinham nas eleições por terem sido votados nellas, e já por serem parentes de candidatos.—A' mesma commissão.

Uma representação da camara municipal da cidade da Constituição, enviando cópia das actas das eleições primarias que em 9 de agosto tiveram lugar na freguezia de Santa Barbara.—A' 4ª commissão de poderes.

Outra da mesa parochial da freguezia de Jacóca, provincia da Parahyba do Norte, enviando cópias de todos os trabalhos da eleição a que se procedeu no dia 9 de agosto na dita freguezia.—A' 2ª commissão de poderes.

Outra da mesa do collegio eleitoral da cidade de Uberaba, provincia de Minas, enviando a cópia authentica da acta especial da eleição de deputados. A' 4ª commissão de poderes.

Outra dos eleitores do collegio da cidade de Valença, do 3º districto eleitoral da provincia do Rio de Janeiro, expondo os fundamentos pelos quaes foram obrigados a votar contra diversas decisões tomadas pela maioria do mesmo collegio.—A' 3ª commissão de poderes.

Outra de varios cidadãos residentes na parochia da cidade de Aréa, provincia da Parahyba do Norte, expondo irregularidades que dizem ter havido no processo eleitoral da mesma parochia.—A' 2ª commissão de poderes.

Outra de Hygino Alvares de Abreu e Silva, reclamando contra a eleição de João José Soares da Silva para eleitor da parochia do 2º districto da provincia de Minas-Geraes.—A' 4ª commissão de poderes.

Acham-se sobre a mesa e vão ás respectivas commissões de poderes os diplomas dos Srs. Francisco José Fialho, deputado pela provincia do Piauhy; do Sr. José Feliciano Horta de Araujo, deputado pela provincia do Espirito-Santo; do Sr. Aureliano Candido Tavares Bastos, deputado pelo 1º districto da provincia das Alagôas; e dos Srs. José Rodrigues de Lima Duarte e barão de Prados, deputados pelo 3º districto da provincia de Minas-Geraes.

Os Srs. C. Ottoni e Ratisbona offerecem varios documentos, que vão ás respectivas commissões de poderes: os do primeiro senhor, relativos ao collegio de Itajubá, do 3º districto da provincia de Minas-Geraes; e os do segundo, relativos á eleição do 3º districto da provincia do Ceará.

O Sr. Braga offerece tambem, e vão á commissão respectiva, as cópias das actas da eleição a que se procedeu na villa de Santo Antonio da Barbalha, para eleitores, no dia 18 de agosto deste anno, para quando havia sido adiada pelo 1º juiz de paz no dia ?, em razão do estado de perturbação em que estava esta villa, onde a presença de certos homens, acompanhados de individuos armados, ameaçavam alteração da ordem publica.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sr. presidente, na sessão de hontem pedi a palavra para offerecer á consideração desta camara um protesto contra a validade de documentos que os nossos competidores dão as honras de diplomas, e com que se introduziram nesta casa. Cumpria-me dar os fundamentos deste meu protesto. Mas fui demovido deste proposito pelas interrupções de alguns de meus honrados collegas, que reputaram inopportuna a discussão.

Eu, Sr. presidente, não tinha o fito de discutir a legitimidade das eleições do 1º districto de minha provincia, que me elegeu. O meu unico fim era trazer ao clarão da publicidade documentos que demonstram *prima facie* que nullos e falsos são os diplomas a que me tenho referido.

Um dos meus honrados collegas suggerio-me o alvitre de apresenta-los á consideração da commissão de verificação de poderes, que então não estava eleita. Mas, hoje que já é conhecida a commissão que só tem de dar o parecer ácerca das eleições da minha provincia, venho pedir á V. Exc. permissão para offerece-los á sua esclarecida apreciação, fazendo delles a sua leitura.

O Sr. Presidente:—Parece-me que a leitura é desnecessaria. O nobre deputado póde fazer o transumpto dos documentos, como acaba de fazer o nobre deputado a respeito da eleição do Ceará.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Desejava que esses documentos tivessem toda a publicidade.

O Sr. Presidente:—Os documentos vão á commissão respectiva, que os tomará em consideração, e podem ter depois publicidade; agora, porém, perde-se tempo.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Eis os documentos que passo a offerecer. Um officio do delegado de policia da capital ao chefe de policia e outro deste ao presidente da provincia communicando que em menos de meia hora *simulou-se* esta segunda camara apuradora, que abortou antes de abrir os olhos á luz do dia, no convento do Carmo, donde fôra expellida pela força publica, não existindo no lugar da reunião nenhum objecto de escripturação, como seja papel, pennas, tinta, etc., e nem authentica alguma dos collegios eleitoraes. Um abaixo assignado de grande numero de cidadãos que assistiram aos trabalhos regulares da legitima camara apuradora; assim como viram com a maior indignação a farça desta duplicata da camara, representada pelas ruas daquella cidade. Uma certidão da denuncia dada pela promotoria publica contra alguns supplentes de vereadores, aos quaes se imputa o crime de *simulação* dessa segunda camara apuradora.

O Sr. Aragão e Mello:—Então desconfia da commissão?

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sempre insinuações bem pouco generosas. Por maior que seja a consideração que me mereça a illustre commissão de verificação de poderes, não se me póde estranhar que julgue conveniente fazer a resenha destes documentos.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado, póde expôr em relatorio os documentos, mas não entrar na apreciação delles, porque assim suscita questões, e perdemos tempo.

O Sr. Carneiro da Cunha:—E' justamente o que estou fazendo. Um officio da camara municipal da capital, communicando ao presidente da provincia o resultado da apuração e que expedira os diplomas de deputados á mim e aos meus companheiros, os Srs. barão de Mamanguape e Diogo Velho. Uma certidão da secretaria do governo, declarando que nella nenhuma communicação official existe desta *simulada* camara apuradora do convento do Carmo. Outra da mesma secretaria, que apresenta a lista dos nomes dos vereadores e supplentes da camara municipal da capital pela ordem da votação: e uma da camara municipal, que dá os nomes dos vereadores e supplentes que prestaram juramento: com os quaes se conclue evidentemente que os falsos diplomas que apresentaram nesta casa os nossos competidores são assignados por supplentes e em sua maioria não juramentados!...

O Sr. Aragão e Mello:—Sempre noto que em 1860 o nobre orador não fez reflexão nenhuma á um caso identico, succedido na mesma provincia.

O Sr. Leite:—Porque não lhe convinha.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Nada tinha que vêr com essas questões, e a hypothese era diversa.

(Os documentos vão á respectiva commissão.)

O Sr. Alvim:—Sr. presidente, tendo ouvido mencionar-se na leitura do expediente o recebimento de varios papeis concernentes á eleição em que sou interessado, não ouvi accusar-se a recepção do relatorio em que o Exm. presidente da provincia de Santa Catharina envieu ao governo imperial sobre a marcha do processo eleitoral na mesma provincia.

Ora, ligando eu toda a importancia á esse relatorio, porque devo considera-lo, em vista da conducta neutral e da inteira abstenção guardadas por S. Exc. no pleito, como um documento precioso, que derramará muita luz sobre os pontos obscuros ou duvidosos que apresentam as actas das eleições primarias de certas parochias, onde infelizmente occorreram irregularidades que viciaram os trabalhos, e mais ou menos gravemente affectaram a eleição secundaria, sem todavia prejudicar o resultado geral, vou submetter á consideração de V. Exc. e da casa um requerimento, pedindo com urgencia, não só esse relatorio, como tambem quaesqer documentos attinentes á mesma materia que porventura existam na secretaria do imperio.

Aproveito a occasião para apresentar diversos documentos, pedindo á V. Exc. se digne transmitti-los á illustrada quinta commissão de poderes.

Esses documentos referem-se aos vicios que inquinaram de nullidades as eleições das freguezias de S. José, Canavieiras, Tijucas e Penha.

Sobre Canavieiras apresento tres documentos: 1.º cópia authentica da representação dirigida por muitos votantes da parochia ao Exm. presidente da provincia de Santa Catharina contra os actos arbitrarios e illegaes praticados pelo juiz de paz presidente da mesa, que os esbulhou do direito de votar; 2º, certidão da justificação á que se procedeu em virtude do despacho do juizo competente sobre as arguições contidas na referida representação; 3º, certidão das actas da segunda eleição de eleitores, que teve lugar sôb a presidencia do juiz de paz mais votado, na freguezia do Rio-Vermelho.

Sobre a freguezia de Tijucas apresento dous documentos: 1º, os officios do delegado de policia cobrindo uma representação de varios cidadãos contra abusos praticados pela mesa parochial, e um do chefe de policia, transmittindo aquelles á presidencia da provincia; 2º, os autos da justificação julgada, por sentença, relativa ás irregularidades praticadas pela mesa parochial, e que deram lugar á duplicata da eleição primaria.

Sobre a freguezia de S. José apresento: 1º, certidão da acta especial da apuração de votos para eleitores que teve lugar em agosto ultimo; 2º, justificação, julgada por sentença, na qual acham-se patenteados todos os vicios que inquinaram de nullidade esta eleição.

Creio conveniente chamar a attenção da illustrada 5ª commissão de poderes para esta justificação. Os justificados pediram vista por 24 horas para apresentarem artigos de falsidade; concedida a vista e aberta esta, como se vê das fls. 31, 32 e 33, deixaram correr o prazo sem procurarem os autos, o que prova a falta de materia para a formação dos taes artigos de falsidade; circumstancia que me parece dar toda a força a esta justificação.

Finalmente apresento ainda tres documentos, provando a contestada resistencia do Dr. Joaquim Augusto do Livramento na freguezia de S. Miguel, por onde foi eleito eleitor.

Fazendo a exposição do conteudo dos documentos que apresento, tenho unicamente por fim, Sr. presidente, praticar um acto de lealdade, ministrando aos meus adversarios as provas em que me baseio para capitular de nullas as eleições das freguezias a que esses documentos se referem. »

« Vem á mesa e é lido o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça com urgencia ao governo, pela secretaria do imderio, não só o relatorio do Exm. presidente da provincia de Santa Catharina, acerca da marcha do processo eleitoral da mesma provincia, como tambem quaesquer outros documentos concernentes a mesma materia que por ventura existam na referida secretaria.—*Alvim.* »

O Sr. Presidente diz que um Sr. deputado apresenta este requerimento pedindo urgencia para que se requisite do ministerio do imperio o relaterio do presidente da provincia de Santa Catharina e outros documentos; crê, porém, que é desnecessaria essa requisição, porque, segundo o regimento, á commissão compete verificar os documentos que lhe forem presentes e os que o governo mandar; e, se a commissão julgar precisos quaesquer outros, pedi-los-ha; entretanto que o nobre deputado não fica inhibido de fazer a sua requisição na occasião da discussão.

O Sr. Alvim sujeita-se respeitosamente á observação do Sr. presidente, e pede licença para retirar o seu requerimento.

Consultada a casa, decide affirmativamente.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. deputados a comparecerem amanhãa, á hora marcada pelo regimento, e levanta a sessão á meia hora depois do meio-dia.

TERCEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. ZACARIAS.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. Zacarias, Franco de Almeida, Pedro Luiz, Limpo de Abreu, José Angelo, Horta, Ratisbona, Pinto de Mendonça, Fonceca Vianna, Lopes Netto, F. Octaviano, Saldanha Marinho, Aristides Lobo, Leitão da Cunha, Corrêa das Neves, Rayol, Barbosa de Oliveira, Jacobina, João Leite, Braga Junior, Machado, Tavares Bastos, Pamplona, José Caetano, Paranaguá, Macedo, Burlamaque, Fernandes Moreira, Gomes de Souza, Mello Franco, Moreira Brandão, Aragão e Mello, Souto, Paes Barreto, Felicio dos Santos, Affonso Celso, Fialho, Alvim, Henriques de Almeida e J. Madureira, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente:

O Sr. 1º secretario declara que se acham sobre a mesa, e vão á 1ª commissão de poderes, os diplomas dos Srs. João Lustosa da Cunha Paranaguá e Polydoro Cesar Burlamaque, deputados eleitos pela provincia do Piauhy.

O Sr. Braga Junior offerece varios documentos relativos á eleição do 2º districto da provincia do Ceará, os quaes são remettidos á respectiva commissão de poderes.

O Sr. Pedro Luiz apresenta uma justificação, que tambem é remettida á respectiva commissão de poderes, acerca de irregularidades occorridas na eleição de S. Francisco de Paula, municipio de Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro, 2º districto.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. deputados a comparecerem amanhãa, a hora marcada pelo regimento, e levanta a sessão ás onze horas e meia da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Revista do anno de 1863.

O tempo em seu caminhar continuo fechou hontem o espaço traçado á existencia do anno de 1863, e com o encerramento desse espaço fechando igualmente o periodo vital de muitos acontecimentos, abrio margem á apreciação delles em si e em seus alcances. E, pois, o anno de 1863 já é uma recordação chronologica e os factos a que servio de theatro, pertencem á historia, que reproduzindo-os e perpetuando-os pela respectiva consignação, ha de imprimir-lhes as verdadeiras feições na critica que aos mesmos adduza.

Mas na contemplação delles não póde o espirito observador paralysar-se, mesmo desde já; porquanto as relações que os prendem, as ligações que de um levam á outro, as affinidades de muitos delles, emfim, abrem vasto campo á pesquiza de suas causas e á assignalação dos seus effeitos: causas e effeitos que devem influir ou tem de reflectir mais ou menos nos acontecimentos ulteriores, que não raro os presupporão certamente na sua pratica.

O anno de 1863, tomado na synthese das respectivas occurrencias, exhibe-se sob o caracter de seguidor do que o antecedeu na computação dos tempos. O anno de 1863 vio no correr de seus dias agitarem-se as grandes questões, que lhe vieram por herança, sem darem um passo efficaz no terreno da solução. O anno de 1863, por tanto, marca sob esta face o estacionamento, ou a negação dos fructos que delle se esperavam a *priori*.

Effectivamente, como successão hereditaria, fôra-lhe legada pelo anno de 1862 a questão romana com os seus variados e momentosos incidentes; a questão dano-allemãa não menos palpitante de interesse pelo lado politico; a questão polaca, fecunda em complicações de ordem capital, e envolvendo sentimentos de humanidade; e finalmente a questão norte-americana de resultados socialmente tão amplos, e de consequencias tão damnosas ás relações do commercio internacional. Ora, como bom herdeiro, essa herança não foi esbanjada; e pelo contrario vemo-la conservada com a producção correspondente, e formando um acervo cujas partilhas talvez caibam ao corrente anno!

A questão romana não adiantou um passo, em face do *non possumus* de S. S. Pio IX, que não cessa de protestar contra a expoliação do patrimonio de S. Pedro, e sempre mantendo, no ambito territorial á que a força o circumscreveu, a harmonia dos dous poderes, que lhe foram transmittidos successivamente desde muito seculos.

A questão dano-allemãa promette em seu desenvolvimento um desenlace cruento, como consequencia da morte de Frederico VII, rei da Dinamarca, e ascenção ao throno de Christiano IX, a quem não querem reconhecer como seu soberano os ducados de Schleswig e Holstein; e sem embargo do portocollo de Londres, com data de 8 de maio de 1852 e da lei de successão de 31 de julho do anno seguinte, procura reivindicar os seus direitos o duque Frederico de Holstein-Augustemburgo com apoio de varios princepes da confederação germanica, uma vez que não tendo assentido á renuncia de seus direitos implicita naquelle protocollo, lhe compete como agnado de Christiano I o governo da respectiva casa ducal. Este estado melindroso ainda é mais complicado pela encorporação consagrada na nova constituição dinamarqueza do Schleswig, o que fere ás bases do protocollo já referido; o qual por tanto, sendo assim invalidado, não poderá ser invocado para sustentar direitos n'uma parte, quando os calca n'outra de modo tão flagrante.

A questão polaca subsiste sempre a mesma nos horrores della decorrentes. A aspiração á independencia do jugo moscovita cresce nos Polacos na razão directa das tyrannias, que lhes são infligidas pelos agentes truculentos do autocrata; e estas recrudessem com insania, ao ponto até de vedar-se ás mulheres o trajar o luto, que lhes enche o peito pela servidão da patria e pelo martyrio dos seus. As notas collectivas da França, Inglaterra e Austria, por dispensarem *conselhos* a quem lh'os não pedia, tiveram o destino de ir tomar espaço na chancellaria russa, depois de commentadas pela sua diplomacia em phrases amaveis, no entanto que nos campos da Polonia violavam-se as mulheres, matavam-se os homens e profanavam-se os templos!

A questão americana, em resumo, não promette um paradeiro provavel nas alternativas porque ella tem passado até hoje; visto que nessas vicissitudes nota-se uma equilibração reciproca de forças entre os dous partidos belligerantes, de modo que tende isto a perpetuar uma situação anormal, de effeitos desastrados para o proprio paiz e para o commercio geral do universo, que alli tinha o seu valioso deposito de materias primas. A mediação do governo das Tuilherias, os avanços suasorios do de S. James nullificaram-se ante o repudio que lhes oppoz o de Washington, não querendo Lincoln dar cabida á menor concessão que virtualmente importasse a possibilidade da separação dos estados dissidentes do todo da confederação norte-americana.

E pois, a situação politica oscillou, offereceu seus assomos de modificação, mas afinal estacou em si mesma pelas difficuldades occurrentes, sem embargo de Napoleão III ter sempre procurado dar-lhe uma solução por meio de combinações de uma politica razoavel, mas que deixaram de ter o accordo das outras potencias a quem se referiam, por principios mal entendidos de um egoismo e de um ciume reprovado.

Todavia, a questão hellenica teve um termo.

Pela eleição e posterior aceitação da respectiva corôa pelo principe dinamarquez, que ascendendo áquelle throno tomou o nome de Jorge I, resolveu-se este problema, e mesmo sofreu-se a anarchia, cujos assomos se manifestaram de modo sanguinolento por mais de uma vez em varios angulos.

Á esta exaltação e reorganisação da Grecia, seguio-se a annexação das ilhas Jonias, cujo archipelago achava-se sob o protectorado britannico, sendo este avanço do governo inglez originado menos por tendencia liberal do que por vistas do calculo; o qual se effectivamente não realisou-se na ascenção do principe Alfredo ao throno hellenico, em virtude de ser ella contraria á lettra do protocollo de Londres assignado pelas potencias protectoras da Grecia, colheu no entretanto um favoneamento nos suffragios que recebeu o mesmo principe, e afinal foi sempre satisfeito, bem que em ordem secundaria, na escolha do novo rei, ligado ao principe de Galles por laços de affinidade, e apresentado á essa candidatura por influencia do mesmo governo.

A questão franco-mexicana entrou igualmente em vias de terminar com a acclamação da monarchia e a elevação do archiduque Maximiliano ao throno imperial, erguido sobre os destroços da demagogia, que de longa data avassalava as ferteis terras dos Montezumas, por meio de horrores e de actos que tendiam a matar toda a seiva de vida e de desenvolvimento do paiz.

Mas o ultimo verbo desta questão ainda não foi pronunciado.

Apezar de inaugurado o imperio, o novo imperador só aceitou a corôa sob certas condições de garantia, achando-se ainda na Europa, e sendo o poder magestatico exercido em seu nome por um conselho de notaveis; no entretanto que protestaram os Estados-Unidos contra esta modificação de fórma governativa, e o presidente Juarez, internado no paiz depois da tomada e consequente occupação do Mexico pelo marechal Forey, não deixa de fazê-lo igualmente com as armas, ainda que de modo mui fraco e incapaz de successo; qual não seria para desejar em beneficio da propria nação, para quem a monarchia será um iris de paz e um elemento de prosperidade, á despeito do que se argúa á intervenção estrangeira.

Ora, se esta em these é odiosa, dadas certas circumstancias é de ordem publica internacional, e os seus effeitos fazem calar aquelle principio, sendo para sentir portanto que homens livres, em quem ha patriotismo, sirvam a causa da negação deste com fervor heroico, sob inspiração de que fazem o seu dever para com a patria, ao passo que apenas tornam-se instrumentos da especulação de ambiciosos, que desde a independencia se succe-

dem em [...] a nação, por meio da permanencia de dissolv[...] e de uma concatenação de revoluções [...] de proveito, mas fecundas de inutilisação das forças expansivas do paiz, que assim se retrahe perante o progresso, cujo caminhar se lhe affigura um sonho e não uma cousa tangivel.

De parte estas grandes questões, que foram e continuam a ser a preoccupação do mundo, tomado em seu complexo politico, os differentes estados que o constituem, restringiram sua acção nesse cyclo de dias á scenas quasi exclusivamente domesticas.

A Russia experimentou os effeitos do grande poder que lhe serve de sudario, vendo a sublevação erguer-se entre alguns governos de seus estados, e as suas finanças comprometterem-se de dia em dia de modo notavel, pelas despezas á que a forçam o exercito e a marinha nesse estado de conflictos internos e na apprehensão de uma guerra externa de resultados que pertencem ao futuro.

A confederação germanica agitou-se na consideração da questão puramente allemã e daquella dos ducados; e a situação continúa a mesma, aggravada pelo lado desta por força da attitude da Dinamarca e pela entrada no Holstein de tropas allemãas, e pelo lado daquella por não haver Guilherme I rei da Prussia adherido á reforma, consignada na carta collectiva dos soberanos congregados em Francfort.

A Austria proseguio em sua carreira de combinar os direitos e deveres reciprocos do povo e do monarcha, logrando disto fructos reaes; e ao passo que ahi assim se praticava, na Prussia desenvolvia-se systema diverso, com a continuação do antagonismo aberto entre estes dous elementos, do modo assaz comprommettedor para a dynastia Hohenzollern. Todavia, perante a manifestação do paiz, e mesmo em face do proceder do principe real, Bismark abrio de mão de alguma sorte das medidas reactoras, de modo que o partido progressista contou assignalada victoria nas eleições para a camara electiva, que fôra dissolvida por não curvar-se ás suas vontades arbitrarias na confecção do orçamento das despezas publicas.

A Inglaterra, logrando attenuar os effeitos da crise algodoeira com relação ás suas manufacturas, teve espaço para com facilidade desenvolver a sua politica tradicional de egoismo, creando conflictos mesquinhos, como o anglo-brasileiro, insinuando pequeninas discordias, como a que se prende ao isthmo de Suez, esquivando-se á medidas de uma importancia geral e despendendo cortejos á quem não póde mostrar arrogancia

Mas na India lutou e ainda luta com sérias difficuldades em presença da insurreição das tribus montanhezas de Lahore, as quaes trazem cercado o general Chambertin, de cujo exercito tem morto muitos officiaes,

A França ao contrario, não falhou á sua politica de tradicções gloriosas, offerecendo-se sempre á frente do que era generoso e carecia de um apoio; e d'isto é mais um testemunho a iniciativa de Napoleão III para um congresso de soberanos, afim de dar-se solução incruenta ás grandes questões que convulsionam o mundo presentemente.

E o meio por certo de chegar á pacificação da Europa em agitação, mas fica ao futuro provar se elle será praticado pela acquiescencia das potencias convidadas para a respectiva formação, se bem que já a Inglaterra manifestasse a sua não annuencia. No entretanto não ficará á conta de Napoleão III o abortamento desta idéa, cuja realisação, trazendo por effeito a revisão do tratado de 1815, prestar-se-ha assim quér aos seus affeiçoados, quér aos contrarios delle, uma vez que o mesmo tratado acha-se modificado essencialmente por força das circumstancias occurrentes sem intervir o conselho internacional, de maneira que o edificio politico da Europa já não póde nelle repousar com segurança, sem embargo do que pensa á respeito o conde Russell.

Além desta face que se refere mais especialmente á politica externa, foram admittidas varias reformas no systema administrativo da França; e a superveniencia de uma crise monetaria felizmente coincidio com a reunião das camaras legislativas, que em seu patriotismo habilitarão ao governo a espanca-la, prevenindo a catastrophe que della poderia provir.

Depois da jornada d'Aspromonte, a peninsula italica tem estacionado em seu movimento annexionista com cessação de maiores tumultos.

Predominam ahi os factos consummados, e isto se consolida de mais em mais pelo rareamento dos legitimistas, dando força ao novo reino da Italia, onde já se sente um pouco arrefecida a aspiração á posse de Roma, com exautoração do poder temporal do Santo Padre, poder de que foi reputado carecedor o papado para seus fins pela assembléa de bispos de toda a christandade, reunidos na cidade eterna.

E assim, emquanto Victor Emmanuel recebe ovações em suas digressões pelas cidades annexadas, e as paixões refervem mais ou menos, Pio IX realisa as promessas de Christo á Pedro, mostrando que as paixões humanas não prevalecem contra a sua obra divina.

Os dous estados que occupam a peninsula iberica, tem comprehendido seus fins, e nada omittem para attingirem-n'os.

A Hespanha, abrindo um parenthesis louvavel ás constantes dissenções, continuou na conquista dos melhoramentos moraes e materiaes do paiz; e n'isto com ella rivalisou notavelmente Portugal, onde o impulso n'este terreno o equipára á Salento, creada por Fenelon para escola dos principes de vontade, como são os filhos de D. Maria II, e o pratica o actual rei D. Luiz I, cujo thalamo foi auspiciado pela Providencia com um filho, em quem a nação se revê como uma esperança viçosa que desponta a florir para o futuro da mesma.

O quadro do Oriente não foi mui carregado, e nem offerece grandes peripecias á observação retrospectiva dos seus acontecimentos.

Constantinopla respirou mais livre com as complicações da Russia na Europa, mas o sultão não deixou de promover medidas de segurança do estado.

A Porta chegou a um accordo com o Montenegro, fazendo e colhendo concessões do principe Nicolão.

A Syria, depois dos grandes acontecimentos que a convulsiovaram toda, tornou á quietação; e ahi os christãos foram menos opprimidos que d'antes, sem embargo de alguns incidentes em contradicção.

O Egypto ainda se resentio do impulso grandioso de Mahemet, cujos filhos o continuam com fervor; e a conclusão proxima da abertura do isthmo de Suez será um dos maiores elementos de sua prosperidade, além de ser de interesse universal esta obra gigante, devida á Mr. de Lesseps contra todos os *philantropicos esforços* do governo inglez, e ultimamente de lord Palmerston, que até provocou suspeitas ao sultão com referencia á neutralidade do canal, ao modo do trabalho dos operarios egypcios e ás convenções assentadas entre aquelle emprezario e o vice-rei Mohammed-Said, e que foram ratificadas pelo successor deste, Ismail-Pachá.

O continente americano, porém, apresentou um aspecto menos favoravel em parte, por quanto, afóra este ou aquelle estado, os de mais passaram por provações fortes, e ainda experimentam-lhes os effeitos.

Os Estados-Unidos não deram tréguas á luta fratrecida em que se dilaceram, e á qual assim se não póde assignalar um limite ostensivamente conhecido.

A nós americanos dóe intimamente esta dilaceração de irmãos, da qual só enfraquecimento resultará.

O Mexico, apezar da transformação politico-social por que passou, não logrou ainda de todos os seus effeitos, por falta da necessaria quietação.

As Honduras, Nicaragua, S. Salvador, Nova Granada, Guatemala, e o Equador revolveram-se em guerras intestinas e de invasão reciproca.

A Banda Oriental foi assolada pela guerra civil, levantada alli pelo general Flores; e a Confederação Argentina estremeceu aos golpes sediciosos, que neste ou n'aquelle ponto sobrevieram; e bem que tenha-se victimado ahi á Penalosa, o chefe da revolta de S. Juan, não cessou com tudo esse estado de effervescencia e de sobresalto na população argentina.

Este estado tomou maiores proporções pela interrupção das relações diplomaticas com o Uruguay, em consequencia de haver sido invadido por uma força deste o territorio argentino, e ahi realisada a prisão de alguns Orientaes, sem que quizesse este estado estar pela satisfação pedida pelo outro; de modo que pairam nos espiritos apprehensões de guerra como desenlace da questão.

Costa Rica, no entretanto, manteve-se tranquilla e estranha á guerra dos de mais estados centraes; e neste bom senso acompanharam-n'a o Perú, o Chile, o Paraguay e a Bolivia, não obstante alguns excessos reprovados havidos nesta por occasião das eleições, e a pendencia diplomatica com o Chile. Os melhoramentos materiaes tomaram grande incremento nestes paizes, graças á paz que nelles reinou.

N'esta situação tão variada, n'este estado de incidentes tão encontrados, nesta phase difficil do nosso continente, o Brasil não ateve-se á placidez de uma vida ordinaria, cujo mecanismo funcciona normalmente; o Brasil passou por crises de que por felicidade póde sahir sem abysmar-se em maiores complicações, como d'ellas era de receiar pelo acervo de circumstancias ponderosas, que impendentes anuveavam o horisonte politico, como o fazem esses densos vapores que se agglomeram na atmosphera ameaçando á terra com a tempestade, que ruge em seu seio.

Com effeito, o anno de 1862 que se fechára á vida, apprehensivo na politica interna, nos ultimos lampejos dessa mesma vida, testemunhou ainda acordar o de 1863 sob a pressão mais dolorosa que podem experimentar peitos patriotas. A violação do nosso territorio e o desacato formal á soberania de nossa nação pelo governo inglez, representado em seu ministro residente na côrte do imperio, que autorisára taes actos de selvageria, em plena paz entre os dous estados soberanos, quando frivolos e impertinentes eram os motivos e pendiam as negociações diplomaticas, foram os bons annos com que nos elle saudou.

E' força, porém, consignar, que nesta emergencia suprema a familia brasileira reunio-se de separada que estava, tornou-se um só individuo em sua manifestação de indignação, sopitando resentimentos particulares e abafando paixões de partidos, para acercar-se do throno imperial, e d'ahi atirar á face do brutal agente inglez a affronta que nos elle cuspia em sua estulta ebriedade de poder material; e isto fez-se n'essa moderação que sempre presidio aos actos de toda a população nesses dias aziagos de humiliação de um grande povo e da grandeza d'alma de outro que mal desponta, e que assim deu cópia da magnanimidade de que é dotado, e que afere o grão de sua civilisação, com a qual repugna o expediente de trocar affronta por affronta.

A parte activa que nesses mesmos dias tomou o monarcha; a sua attitude de brasileiro extremado em amor patrio, manifestado quer em seus actos, quer nas suas memoraveis palavras; o seu civismo, finalmente, constituem uma das bellas paginas deste episodio da nossa historia.

E, por força desses acontecimentos, que não reproduziremos em seus incidentes por tê-los cada brasileiro estampado na memoria, nobilitados pela conducta do paiz em presença d'elles, estivemos pelas exigencias britannicas, entrando com o quanto arbitrado pelo naufrario do *Prince of Walles* e reportando-nos ao arbitramento de S. M. o el-rei Leopoldo da Belgica na parte relativa aos officiaes da fragata *Forte*, que foram por completamente bebados presos na Tijuca e postos em custodia. Ora, se satisfizemos aquella extorsão sob protesto de não reconhecer o dever de sermos responsaveis pelos naufragios nas costas do Brasil, segundo o novo direito internacional erigido pelo conjuncto Palmerston-Russell-Christie, tivemos de ver solvida em sentido favoravel á nós, com denegação das pretenções d'estes senhores, a ultima parte, implicando esta solução a reprovação mais solemne á toda essa serie de violencias de que foi o Brasil victima em suas aguas territoriaes, e não sendo tambem ella outra cousa mais do que a sancção real da opinião publica de todos os paizes civilisados, inclusive a propria Inglaterra; dos quaes pelos seus orgãos illustrados só partiram brados de indignação contra o governo inglez, pondo de plano a boa causa do Brasil.

Mas, se este, cortando afinal por toda a discussão, satisfez ás pretenções do governo inglez, chegado á este ponto, tinha a seu turno de exigir-lhe as devidas satisfações pela violação da soberania nacional, e pela detenção e consequentes prejuizos da propriedade brasileira.

Para isto foram expedidas, pois, instrucções ao nosso plenipotenciario em Londres, e o Sr. Carvalho Moreira formulou alli os motivos de nossas reclamações, baseou-as sufficientemente, e sustentou-as com a força do direito, sem carecer do emprego das arguecias da diplomacia, recurso da má causa, á que o gabinete de S. James se soccorreu afim de illudir a força indestructivel das nossas reclamações; de sorte que, nesta situação em que se ostentava sem rebuço aquelle gabinete surdo ao justo, depois de haver calcado todos os estimulos do decoroso, o Sr. Carvalho Moreira foi levado a pedir seus passaportes e a interromper as relações diplomaticas dos dous paizes, retirando-se com o pessoal da legação para Paris.

Este estado de interrupção ainda subsistia ao encerrar os seus dias o anno de 1863, sem embargo da mediação officiosa de S. M. F. No entretanto, nos arranjos que se hajam de fazer, importa que se tenha por muito attendida a dignidade nacional: amigos que offendem sem justiça, e furtam-se a reconhece-lo generosamente, é especie que não devemos cultivar com as nossas relações; e o paiz compraz-se de que outro não será o proceder do governo imperial.

A pendencia peruana, originada pela questão dos vapores d'essa nacionalidade no Pará, teve satisfactoria solução, sem quebra da dignidade nacional dos dous governos; e ahi deu o Brasil mais uma cópia da moderação e da complacencia, que sempre entram nas suas relações internacionaes.

Ferido effectivamente em seus direitos por violação de suas aguas territoriaes e por infracções de regulamentos fiscaes, pelos vapores *Morona* e *Pastaza*, apenas o respectivo governo explicou-se sobre o facto em que se davam intelligencias diversas pelas duas partes, cessou o desaccordo, e continuou a cordialidade dos dous povos conterraneos, sem que o mais forte jamais abusasse desta circumstancia, para impor ao mais fraco a sua intelligencia relativa á questão.

Na politica externa, taes foram as questões, que mais interessaram ao paiz no anno que biographamos; na interna, porém, a dissolução da camara temporaria foi o facto mais momentoso.

Nas condições em que se achava o paiz, quando parecia que sobre a ruina de um se queria erguer outro partido mixto nos elementos constitutivos, apezar de achar-se á testa do poder homens que sempre militaram com os decahidos; quando taes se ostentavam as feições da situação, nada por certo era tanto para receiar como uma consulta ao pretendido paiz real por meio de eleições populares. Mas era preciso consolidar a existencia do gabinete de 30 de maio, que por certo não poderia viver constitucionalmente com a camara; a qual na constituição da respectiva mesa e de varias commissões se manifestava em correspondencia de hostilidade com o mesmo gabinete, marcando assim a impossibilidade da coexistencia simultanea de uma e outra entidade.

Ora, dada a dissolução, e com ella a inversão da politica na queda de um partido e na subida de outro, teve lugar o processo eleitoral em todo o imperio com victoria quasi plena ou absoluta do governo; pois desse processo foi excluida a opposição, que em suas velleidades de exercer o direito constitucional de votar, logo em principio reconheceu a impossibilidade disto, e assim absteve-se de concorrer no pleito.

Desta circumstancia resultou não termos de consignar factos, que se produziram por occasião de eleições em quadras normaes; e se essa abstenção revela um falseamento do systema que nos rege, fazendo mais uma vez certo que entre nós a eleição é sempre do governo, não temos senão de louva-la pelos seus effeitos de quietação e de ausencia de effusão de sangue; o que não era de esperar em outras condições.

Inaugurada, pois, uma nova politica no paiz, pelo ministerio de 30 de maio; feita uma camara sob as inspirações dessa nova politica, que se annunciou como a reparadora dos abusos e a promotora dos interesses geraes, tem ella ante os olhos um vasto horisonte de manifestação de força e de deveres para cumprir, sem que faltem-lhe as condições para isto.

E assim, cheio de esperanças, aguarda o paiz a execução dos melhoramentos com que foi embalado na iniciação dessa nova politica, e a que tem jus inauferivel; e á camara que se tem de reunir no 1º de janeiro de 1864, por um espaço de oito mezes, importa igualmente secundar as vistas governativas sob cuja influencia foi eleita, para que tudo não subsista no terreno das mystificações e no *estacionarismo* levado ostentosamente á conta do partido decahido.

O paiz effectivamente ancia por medidas capitaes, em differentes ramos de sua manifestação vital.

A agricultura extenua-se á falta de braços, que dêem-lhe expansão.

O commercio resente-se dos effeitos desse esmorecimento, em consequencia da ligação intima que ha n'uma e n'outra industria.

O credito nullifica-se em presença desses phenomenos, cuja causa, apezar de conhecida, se não procurou ainda fazer desapparecer.

E ainda, como consequencia destas necessidades, outras decorrem dellas em ordem secundaria, as quaes carecem de ser reconhecidas, e urgem por prompta satisfação, como meio de utilisar muitas condições de verdadeira riqueza moral e material que possuimos, e deixam de fructificar pela falta de applicação ou do emprego das forças precisas para o competente desenvolvimento.

Com effeito, o paiz neste anno todo absorvido por eleições, nada adiantou; e na modificação politica apenas vio, e continúa a vê-lo, uma méra troca de nomes proprios, o que robustece cada vez mais a desercença derramada na população. Mas, no entanto, essa sobr'excitação febril não podia deixar de affectar á esta provincia, como parte do todo sobr'excitado; e os seus effeitos não tardaram em produzir-se e logo manifestar-se por meio do phenomeno politico, no systema constitucional representativo, da existencia simultanea de tres partidos, com vida propria, e aspirações á governação publica, de que só um dispunha no proprio interesse; de sorte que na eleição de eleitores só fizeram os conservadores algumas destas entidades; na de deputados geraes e provinciaes só foram eleitos liberaes genuinos e progressistas; e na de senador finalmente só estes ultimos constituiram a lista triplice apresentada á escolha do poder moderador.

No correr do anno corsarios dos estados confederados da America appareceram em nossas aguas; o *Alabama*, acantonado para um lado do presidio de Fernando de Noronha, d'ahi sahia para aprisionar e incendiar os navios americanos; e o *Florida* demandou este porto, onde esteve por alguns dias afim de fazer reparos.

Por força dessa violação da soberania brasileira e quebra da neutralidade, o governo imperial considerou o *Alabama* interdicto com prohibição de ser recebido em porto algum do imperio, tendo antes o governo da provincia suspendido o commandante daquelle presidio, e mandado para lá um outro official com instrucções para haver-se em tal situação.

Ora, taes occurrencias, maxime a estada do *Florida* neste porto, trouxeram reclamações da parte do consul americano; mas ellas effectivamente não tinham procedencia juridica, uma vez que somente prestavam-se ao *Florida* os officios de humanidade, que não era licito negar; e se em todos os incidentes dessa emergencia alguma cousa ha de notar, é apenas a suspensão infligida ao commandante do presidio pela soffreguidão della, antes mesmo de estar á liquido a sua culpabilidade por omissão de cumprimento de dever, deleixo ou sciencia e consenso aos actos reprovados do *Alabama*.

Por entre esta variedade de occurrencias, não foi todavia negligenciado o impulso ao desenvolvimento material desta cidade principalmente.

Iniciaram-se os trabalhos do calçamento geral pelo systema de pedras faceadas, segundo fôra votado pelo corpo legislativo provincial em approvação ao contrato celebrado com o barão do Livramento, sendo calçada quasi toda a rua da Aurora.

Começaram os trabalhos preparatorios da construcção da ponte do Recife contratada pelo mesmo barão e engenheiro inglez Martineau, sendo derribados os pilares de pedra da antiga com remoção destas d'ahi, afim de desobstruir este ponto, onde tem de ser lançada a nova ponte.

Teve grande andamento, achando-se em mãos de acabar, o cáes em prolongação da ponte de Pedro II á da Boa-Vista, do lado desta freguezia de Santo Antonio, com grande embellezamento desse local e proveito da saúde publica.

Nesta tendencia de melhorar, é pena, porém, que se omittisse ou pozesse de parte a idéa de um passeio publico, consignada no orçamento municipal que vigora.

Falta como é esta cidade de um ponto de distracção e recreio, que ás condições do agradavel reuna as do util, não póde prescindir da existencia desse passeio; e a municipalidade não deve preterir por mais tempo a respectiva execução, da qual poderá fazer até um ramo de receita municipal, sem que pese-lhe no animo a pequenhez da consignação votada, porquanto será continuada annualmente na mesma importancia ou com accrescimo, conforme o comportarem os cofres.

O telegrapho electrico estreou os seus trabalhos, funccionando regularmente na transmissão das noticias communicadas.

É mais um passo que nos aproximamos da civilisação européa; a qual todos os dias nos saúda com os seus mil modos de manifestação.

Outros melhoramentos de ordem inferior se deram tambem em diversos ramos; e no que diz respeito ás repartições publicas, colhemos dados que comprovam este asserto.

A thesouraria de fazenda arrecadou, durante o anno financeiro de 1863—1864, a quantia de..... 2,215:336$666, destribuida pelas seguintes verbas:

Importação	1,750:036$465
Despacho maritimo	8:663$257
Exportação	206:172$386
Interior	193:030$512
Extraordinaria	13:886$276
Depositos	43:547$770

Nesse mesmo tempo despendeu a somma de.... 1,124:344$104, no serviço que corre pelos differentes ministerios, a saber:

Pelo ministerio do imperio	65:405$868
» » da justiça	63:557$519
» » da marinha	204:908$035
» » da guerra	410:423$875
» » da fazenda	238:420$439
» » da agricultura	141:628$368

A receita e a despeza da thesouraria provincial orçou pelo seguinte:

Receita	1,243:730$073	
Movimento de fundos	64:236$720	
		1,307:966$793
Despeza	1,232:396$332	
Movimento de fundos	48:126$080	
		1,280:522$413

Do que resultou em data de 30 de setembro um saldo na importancia de 27:444$381.

A administração do correio, durante o anno de 1862, recebeu das provincias do imperio e de diversos paizes estrangeiros 167,706 cartas, officios e massos de jornaes, expedio 233,199, e consumio 4,102, por haverem excedido o prazo de um anno, marcado pelo regulamento.

Nos mezes de janeiro á outubro de 1863 recebeu das mesmas procedencias 128,903 jornaes, cartas e officios, expedio 196,555 e consumio 3,769.

A navegação de pequena e grande cabotagem, do nosso porto para os do imperio foi feita, durante o anno de 1862—1863, por 2,051 embarcações (inclusive barcaças e canôas) com 145,564 toneladas e 13,259 pessoas de tripolação; e a de longo curso para paizes estrangeiros por 402 embarcações com 147,220 toneladas e 9,763 pessoas de tripolação.

Sahiram deste porto para paizes estrangeiros: 406 embarcações com 179,121 toneladas e 9,652 pessoas; e para os do imperio: 1,945 embarcações com 136,047 toneladas e 12,512 pessoas.

A exportação para a Europa, America do Norte e portos do Rio da Prata, dos generos principaes de producção da provincia, constou dos seguintes, com suas quantidades e valores:

Algodão—256,649 @ e 10 libras	4,327:974$383
Assucar—2,391,858 @ e 10 libras	4,297:365$926
Aguardente—529,222 canadas	145:877$620
Chifres—17,150	526$500
Couros—3,402,596 libras	500:916$849
Mel—153,450 canadas	30:650$000

Na quantidade do assucar ahi notada, acham-se incluidas 380,737 @, no valor de 695:778$090, pertencentes á producção das provincias limitrophes, a que serve esta de entre-posto.

Aquella, porém, para as provincias regulou da seguinte fórma:

Pará	200:430$928
Maranhão	13:516$410
Ceará	72:340$972
Rio-Grande do Norte	78:505$051
Parahyba	214:182$223
Alagôas	470:449$198
Bahia	87:464$943
Rio de Janeiro	830:392$787
Santa Catharina	60$000
Rio-Grande do Sul	743:000$659

Dessas mesmas provincias importou esta, em generos de producção dellas, no mesmo periodo, o seguinte:

Pará	61:794$594
Maranhão	60:921$137
Ceará	423:375$202
Rio-Grande do Norte	688:668$219
Parahyba	379:637$026
Alagôas	1,023:441$714
Bahia	438:892$649
Rio de Janeiro	759:728$880
Santa Catharina	21:705$000
Rio-Grande do Sul	1,898:123$072

Entraram, no mesmo tempo, 689,053 @ e 8 libras de farinha de trigo, 99,875 @ de bacalhão e 838,405 @ de carne secca (estrangeira e nacional), com o valor de 4,116:736$410, sendo: .... 1,033:579$880 da primeira, 599:254$890 do segundo, e 2,583:911$640 da terceira.

Terminando este apanhado breve dos factos mais salientes que se produziram no correr de 1863, desejaremos que sirvam elles de lição para melhor se proceder no de 1864; visto que a escola do passado é a guia do presente.

Recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Princeza de Joinville*, chegado hontem, sendo suas datas: Amazonas 13, Pará 23, Maranhão 26, Ceará 28, Rio-Grande 29 e Parahyba 31 do passado. Eis o que colhemos.

Amazonas.—Apenas encontramos, ácerca desta provincia, na *Estrella*, o que segue:

« Mr. Eugene Peret, subdito francez, acabou seus dias, ainda tão viçosos, no rio *Cachoco*, em viagem de Nauta para Moyobamba. A versão que chegou ao nosso conhecimento, é que a embarcação, em que viajava Mr. Peret, virou-se, succumbindo este, mas escapando todos os indios que a tripolavam.

« Não se póde, por ora, desvanecer as suspeitas, aliás mui naturaes, que muitas pessoas tem concebido á respeito do triste passamento de um negociante francez que, com a actividade sem igual do seu giro, era dotado de energia e intelligencia. Não será despropositado conjecturar-se, que Mr. Peret fôra victima da brutalidade de sua equipagem, e quem sabe se tambem de manejos de seus *rivaes* no commercio em que se occupava. »

Pará.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Aqui nos chegou hontem pelas tres horas da tarde o *Princeza de Joinville*, sem maiores novidades, além das promoções no exercito e armada, tocando pequena parcella á alguns officiaes desta provincia.

« As novidades são nenhumas, por isso brevissima será a presente carta

« Da politica o que se sabe, é o resultado das eleições para deputados provinciaes.

« Triumphou plenamente a chapa apresentada pelo directorio progressista.

« Os dissidentes liberaes apenas poderam obter parte da votação do collegio desta capital; por fóra mui pouco conseguiram, e por conseguinte o mais votado por ora póde conseguir 106 votos, ao passo que o menos votado dos progressistas tem 346.

« Emfim a dissidencia foi muito proxima ás vesperas da eleição, e tendo a arrastar a vontade dos eleitores, que geralmente foram escolha do directorio.

« Por conseguinte os denominados *polacos* apenas fizeram o que era possivel, na presente quadra, para mostrarem que tem *autonomia*, afim de mais tarde se constituirem com mais segurança, se as cousas forem como vão na actualidade.

« Da assembléa pouco ha a dizer; porque o tempo e os dias de sessão se tem escoado quasi *inutilmente!*

« Ultimamente é que houve algum alento na vida parlamentar, e isto mais especialmente motivado pelo contrato feito pela provincia para o abastecimento do mercado de peixe fresco, salgado etc.

« O deputado A. R. de Carvalho Penna, oppôz-se ás condições do contrato e as discussões prolongaram-se por alguns dias; mas tendo afinal passado, já hoje appareceu sanccionado pela presidencia no *Diario do Grão-Pará*.

« D'então para cá a assembléa parece ter-se animado mais alguma cousa nos seus trabalhos, e tanto que antes de encerrados, espera-se a approvação da lei do orçamento provincial, da força publica, e outras de mais ou menos interesse para a provincia. Deus o queira, porque a assembléa este anno, ou por calculo ou seja porque fôr, foi-se deixando ir negligentemente por agua abaixo.

« Do commercio pouco ha de dotavel; torna-se a fallar agora no fim do anno, em novas fallencias, isto é umas tres ou quatro.

« Talvez haja precitação, receio e médo nestes negocios commerciaes; o commercio sem se apoderar de receio ou médo, antes de tudo, deve ser cauteloso.

« O mercado está abastecido de generos, especialmente de estiva, porque este anno abundaram tanto de Portugal como de outros portos.

« Falleceu á dias o thesoureiro da companhia do Amazonas e da casa bancaria Mauá & C., Frederico Antonio Abranches.

« A sua morte ha sido bastante sentida dos seus amigos, e ainda mais porque foi repentina. Foi accommettido de um violento ataque de apoplexia fulminante pelas 8 horas da noite, quando se vestia para ir ao theatro, e, immediatamente recostando-se sobre uma rêde, espirou!

« Dizem que morrer assim é melhor, do que de uma molestia.

« Em morrer parece-nos que nada ha de bom, melhor ou optimo, tudo é máo, uma vez que se deixe de existir!

« Os navios surtos neste porto, são os seguintes:

A' descarga.
«União», barca portugueza.
«Feliz Ventura», brigue dito.
«Adelaide», patacho hespanhol.
«Julia», brigue inglez.
«Belem», barca dita.
«Isabella», patacho dito.
«Johanes», escuna dinamarqueza.
«Graciosa», brigue escuna nacional.

Navios á carga:
«Vigilante», brigue portuguez.
«Havre», barca franceza.

« A barca portugueza «Nova Cintra» seguio hontem para Lisboa e Porto, em lastro.

« O paquete «Princeza de Joinville», parte hoje á meia noite.

« Nada sabendo de mais importancia, fecho esta, desejando tanto aos seus dignos proprietarios e redactores deste *Diario*, como aos seus benevolos leitores, as mais venturosas festas de Natal, e pela entrada do anno novo de 1864, que apezar de ser bissexto, Deus traga com inteira e melhor felicidade para todo o Brasil, de que foi o de 1863 ao terminar! »

Maranhão. — Do *Publicador* extrahimos o seguinte:

« Escrevem-nos do lugar Jussára, freguezia de Guimarães:

« No dia 2 do passado na paragem denominada Genipahuba, pelo meio dia e em occasião de festividade de Nossa Senhora da Conceição, a buxa de uma roqueira em que se estava dando tiros, cahindo sobre uma casa de palha, em pouco a incendiou e reduzio com mais treze á cinzas.

« As labaredas tomaram tanto incremento que nada d'ellas se póde salvar, nem mesmo os animaes e criação que continham nos quintaes. Se esta desgraça é de lamentar, mais dolorosa se torna pela vida de uma menina de oito annos, cujo cadaver se encontrou reduzido á carvão.

« Computa-se o prejuizo em mais de oito contos de réis, visto como sendo Genipahuba lugar de algum commercio, a mór parte dessas casas tinham bastante generos e fazendas.

« Tambem no dia 8, no lugar Brejo, da mesma freguezia de Guimarães, pelas 9 horas da noite, incendiou-se a fazenda do portuguez Manoel Alves Leite, podendo apenas escapar sua senhora com sete filhos todos menores.

« E' uma incuria, uma economia mal entendida de muitos dos nossos lavradores, terem seus estabelecimentos cobertos de palha, em vez de serem com telha. »

— O cambio sobre Londres ficava á 28 1/2 d. por 1$000 rs., e sobre Portugal á 95 0/0.

— O algodão vendeu-se á 22 e 23$000 por arroba.

— Nada mais occorreu que mereça menção.

Ceará.—Falleceu, a 20 do passado, o habil medico Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, victima de uma affecção pulmonar.

Rio Grande.—Nenhuma noticia encontramos nos jornaes.

Parahyba.—O Dr. Souza Gayoso promovia a formação de uma sociedade para soccorrer ás viuvas e orphãos pobres.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ante-hontem (31) ás 6 horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor *Parahyba*, de propriedade da companhia Pernambucana de Navegação Costeira á Vapor, vindo do Rio de Janeiro com 11 dias de viagem.

Em consequencia de fortissimo nordeste arribou o mesmo vapor á Cabo Frio, onde esteve dous dias.

O *Parahyba* foi construido no Rio de Janeiro, e era de propriedade particular. A machina é de construcção de Fawcett Freston & C., de Liverpool. Tem 124 pés de comprimento de roda á roda, 19 pés de bocca e 9 ditos de pontal. E' de 102 toneladas, e cala 8 palmos. Sua marcha regular é de 8 milhas por hora, e força de 50 cavallos. O casco é de madeira, forrado de cobre. Tem accommodações para passageiros, e gasta pouco combustivel. A machina é de muita segurança e optima caldeira.

Como commandante veio o Sr. Vianna (ex-commandante do «Iguarassú»), com 18 pessoas de tripolação.

O *Parahyba* navegava do Rio para Santos e outros portos, e póde prestar-se n'esta, á navegação para Goyanna, Rio Formoso, Itapissuma etc.

A companhia Pernambucana, falta de vapores, como se acha, para o cumprimento de suas viagens regulares, acaba de fazer uma excellente acquisição, por ser o *Parahyba* muito proprio para a navegação costeira.

Noticiando a chegada do vapor *Parahyba*, não podemos deixar de consignar o nome do Sr. F. F. Borges, gerente da dita companhia, a quem se deve o estado regular da mesma.

— Por portaria de 30 do passado foi nomeado medico do hospital Pedro II, vago por aposentadoria do respectivo funccionario, o Sr. Dr. João da Silva Ramos.

Felicitamos ao nomeado, cuja escolha reputamos muito acertada por sua capacidade profissional e qualidades pessoaes.

— Foi capturado pelo subdelegado da Capunga, no dia 28 do proximo passado, o pardo José dos Anjos por ser criminoso de morte em districto do Rio do Peixe, na Parahiba.

— A 9 do proximo passado foi ferido gravemente com uma facada sobre o peito, no lugar de Agua Fria do termo de S. Bento, o inspector de quarteirão do mesmo Aleixo Barbosa de Amorim por José Antonio de Mello, cuja captura foi realisada no dia 16 pelo respectivo delegado.

— No termo do Limoeiro, lugar de Guabiraba, foi assassinado Manoel Francisco dos Santos, pelos ciganos Simão da Gama, um seu filho, Francisco Correa e mais dous individuos, que lograram evadir-se para Nazareth.

Este facto proveio de haver o assassinado deflorado a uma filha do referido Simão, e não querer reparar a sua offensa, como exigia o pai; o qual tambem ferio levemente com um tiro a propria filha, logo após o assassinato do seu offensor, em occasião em que procurava ella fugir do seu furor.

— Em additamento á noticia que demos de haver fallecido a preta Luiza, escrava de Luiz Gonzaga de Sena, victima de horrorosos castigos que lhe foram inflingidos, importa levar ao conhecimento do publico que já se procedeu á competente vestoria sobre o cadaver; e della verificou-se que a morte proviera com effeito de fortissimas contusões, achando-se a finada inteiramente contusa desde as costas até as nadegas, mostrando-se ahi duas enormes chagas putrefactas, e deitando pela bocca grande porção de sangue.

Varias outras cicatrizes se observaram pelo corpo da offendida, que muitas vezes soffrera castigos immoderados.

— O nosso collaborador nos envia a seguinte carta:

Compadre.—O anniversario do grande dia da christandade, commemorado sexta-feira passada, sumio-se para sempre do correr deste presente anno, o qual por sua vez está-nos tambem á dizer um eterno e proximo adeus.

Apenas resta hoje uma saudosa lembrança daquelle labor festivo, compensado antigamente com tres dias santos de duas cruzes, que o interesse publico em opposição aos costumes arraigados no nosso povo reduzio actualmente a uma especie de dias santos de orago, ou a um myxto de trabalho e descanço, dando em resultado não haver descanço nem trabalho, que valha os palitos que se gastam na festa.

Nenhuma occurrencia desagradavel teve lugar em toda ella, á não ser a falta de gaz com que a respectiva companhia por um acto de sacrilega vingança, pretendeu condemnar á escuridão do limbo aos anjos que dançavam alegremente á espera que o gallo batesse as azas, e annunciasse a hora commemorativa da vinda do Messias para nessa occasião apreciarem as harmonias de Adão, e a voz argentina de Fany Boureau em acção de graças ao Deos humanado.

Quando fallo em anjos, compadre, está entendido que excluo, da expressão os—papudos,—que esses para nada prestam, ou, se prestam para alguma cousa, é para voarem rasteiramente aos depositos e tornarem carregados de embrulhos de spermacete em substituição ao gaz afim de se poder continuar a apreciar esses outros seres etc., que dão ao mundo as suas unicas alegrias.

Consta que se vai tirar uma devassa janeirinha para se inflingir aos autores de tão nefando crime penas as mais severas; e é bem feito, ainda mesmo quando alleguem a falta de intenção pela loucura de que foram tomados pelos raios magneticos e deslumbrantes de tantos olhos travessos.—Tambem foi para lastimar que um tal Sr. Freitas não se tivesse premunido de meios legitimos á passar uma festa regalada, e que fosse levado por uma deploravel tentação á desmiollar o mialheiro da Sr.ª Quiteria da Hora para ter o máo gosto de cahir nas unhas da policia do Sr. Queiroga, resultando daqui o seu isolamento na detenção, é a degolação dos innocentes que quizeram metter o bico no esdruxalico annuncio daquella senhora no *Diario* de hontem.

Afóra estes dous casos, tudo mais correu alegremente, salvo para o geral dos caixeiros que ou passaram o dia a passêiar de braços para traz nas calçadas em frente das lojas fechadas, ou a pé firme nos balcões dos depositos, em quanto os patrões lambiam os beiços no mato com o gosto dos pasteiões.

Não sei por que esses pobres rapazes, tão differentes em educação e trato daquelles antigos estafermos de coletes e mangas arregaçadas, alvo de quanto pontapé lhes queriam atirar os amos, ainda são olhados com certa sobranceria pelo geral dos patrões, que lhes negam attenções e familiaridade paternal.

Raro é o caixeiro que actualmente não se porta com dignidade, e que não aspire uma posição condigna á sua educação e ao seu merecimento; e quando assim é, torna-se digno de reparo que muitos patrões não queiram procurar nessa dignidade garantias de zelo pelos seus interesses, mostrando-se assás exigentes no serviço a ponto de fazerem má cára, quando elles desejam recrear o seu espirito nos dias que lhes pertencem, ou que lhes deviam pertencer, fazendo juizos pouco favoraveis a seu respeito.

Não ha razão para tanto, por que não é dahi que vem o mal das transacções, e o enervamento da vida commercial. Cumpra cada um sua obrigação, e nada de caras enfarruscadas.

O patrão deve saber com quem vive, que para isso tem direito de tirar os *moribus* aos caixeiros até a quarta geração, e deixe que elles vivam alegres, e não sopeados como soldados de faxina.

Se esses rapazes se portam bem, e nada ha que receiar da sua discrição, não acho bom que elles tambem não fossem no dia de natal lambiscar o seu pastel, e mostrar o fato novo de um anno de trabalho por onde e com quem quizessem.

Ha patrões dignos desse nome, mas ha outros tão pretenciosos e enjoados que é barato o aturalos com o duplo do ordenado.

Minhas festas foram boas por que tive saude á abarrotar, a excepção disso... *niclis*! nem *lagrimas do Douro*, nem os figos do major, que largou-se com vento em pôpa para Jaboatão á caça das pacas sem receio das tiriricas e urtigas brancas. Seja por lá feliz e volte breve, sem escalavraduras nem arranhões, por que então sim os bons annos... não duvida as *lagrimas do Douro* dizem melhor em *aquarius* que em *capricornio*.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 31 de dezembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Paulo de Barros ou Garanhuns, pardo, vindo de Barreiros, como criminoso de morte no termo de Porto de Pedras, provincia das Alagoas.

A ordem do subdelegado do Recife, os pardos Marcelino Esteves Casado Lima, por espancamento, Guilhermina Maria da Conceição, por desobediencia.

A ordem do de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Lopes, Ambrozio Jorge dos Santos, brancos, por briga.

A ordem do de São José, os pardos Jacintho José de Andrade, Anna Francisca do Nascimento, Maria Joaquina do Nascimento, e João Prospero, crioulo, todos por disturbios.

A ordem do da Boa-Vista, Vicencia Maria, parda, por briga.

A ordem do da Capunga, os crioulos João Baptista Francisco dos Santos, e Manoel da Conceição Santos, ambos por uso de armas defezas e desobediencia.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 30 de dezembro de 1863.

Existiam	345	presos.
Entraram	12	»
Sahiram	21	»
Existem	336	
A saber:		
Nacionaes	234	presos.
Estrangeiros	29	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	58	»
Escravas	7	»
	336	

Alimentados a custa dos cofres publicos . . 128

— Movimento da enfermaria no dia 27 de dezembro.

Tiveram baixa:
Amaro Nery dos Santos, intermittente.
Salvador Pereira Brandão, sarnas.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros do 1º a 31 de dezembro de 1863.

Existiam 13 homens e 13 mulheres: morreu 1.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, para os portos do sul:

Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos, e 1 criado, Dr. Ignacio de Barros Barreto, Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, e 1 criado, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, e 1 criado.

— Passageiros sahidos no vapor nacional C[...] *[...]eiro do Sul* para portos do norte.

José Dativo dos Passos Bastos, José Pereira [...]Miranda, bacharel Cezar Octaviano de Olivei[...] [...]osé Baptista Gomes de Oliveira, Henrique Carl[...] [...]. B. Brown, desertor André Pereira Bretão, Ar[...] [...]o de Moura Rolin e 1 filho menor, Joseph [...]oissoniére, Francisco José da Costa Araujo, Fr[...] [...]sco P. de Oliveira, Joaquim Lourenço da Sil[...] [...]adre Miguel Rodrigues, Innocencio José do Ca[...] [...]o, William Chandless, Victorino Travassos Junior, T. W. Royle, Dr. Torquato Augusto P. S. [...]ego.

— Passageiros sahidos no vapor francez *Extremadure* para Bordeaux e portos intermedios:

José Antonio de Barros Proença, Luiz Mar[...] [...]aquim de Miranda, Fernando Gazzoly.

— Passageiros da barca ingleza *John [...]thews* [...]ndos de Philadelphia:

Kelen L. Ingwlly, Walter Ingwlly, [...]il, P. Con[...] [...]l, W. W. Newton, Jerome B. Co[...]ner, Richard Kemball, Wills Kemball.

— Passageiros do vapor naciona[l] «Princeza de Joinville», vindo do Pará e portos intermedios:—Francisco Antonio de Aguiar e Silva, D. Francis[...] [...] Autran Velloso, seus filhos, [...] irmãos e varios escravos, João Antonio Corrêa, Dr. Pedro Camello Pessoa, Dr. Elias Frederico de Almeida Albuquerque e 1 criado, [...] Pavão de Vasconcellos, [...] de Souza, José Buson, Antonio Frederico Bentemuller.

Seguem para o sul:

1º tenente Manoel Joaquim da Costa Junior, João [...]rcelino Rodrigues Martins e sua senhora, Felip[...] Antonio de Sá Caldas, senador João Pedro Dias [...]eira, senador Antonio da Cunha Vasconcellos, [...]embargador Antonio Manoel Fernandes, Dr. [...]rlos Fernandes Ribeiro, Dr. Antonio Manoel de [...]deiros, Joaquim José da França Franco, Fran[...] [...] Freitas dos Reis, cadete Germano [...]ntonio Machado, D. Escolastica Boa-nova do [...]maral Penna, Joaquim Luiz Dias Tavares, Alexandrina Maria, Gustavo Adolpho Cardozo Pinto.

— Passageiros do vapor brasileiro «Parahyba», [vi]ndo do Rio de Janeiro: — Dr. Manoel Januario [Be]zerra Montenegro, 2 filhos do 2º machinista.

— Passageiro do patacho brasileiro «Jaboatão», [vi]ndo de New-York: — Willam L. Rickitson.

— OBITUARIO DO DIA 31 DE DEZEMBRO NO CEMITE[RIO PUB]LICO:

[...] dos Santos Lima, Pernambuco, 40 annos, sol[te]iro, S. José, congestão cerebral.

UM POUCO DE TUDO.

Sr. Armand envia-nos as seguintes:

NOTAS A LAPIS.

V

[Ra]ciocinio de um pregador moderno:

« *Os anjos estão acima dos homens, Maria está acima dos anjos, os sacerdotes estão acima de Maria. Os anjos estão acima dos homens, porque são creaturas mais perfeitas do que estes; Maria está acima dos anjos, porque Maria é primor de todas as bellezas, virtudes e maravilhas creadas; porém os sacerdotes estão acima de Maria porque Maria conduzio em seu ventre o Divino Verbo pelo espaço de nove mezes e tantos dias, ao passo que os sacerdotes conduzem o corpo de Deos todos os dias.* »

[D']estes principios de ferro syllogisa o autor das notas *a lapis* pelo seguinte modo:

Ora os livros santos e a tradição e a crença geral do christianismo ensinam ou levam a crêr que depois da Santissima Trindade, occupa a Virgem o grão mais elevado na hierarchia suprema; logo a citada proposição do prégador é manifestamente falsa, porque apoia as duas seguintes absurdas consequencias: primeira—depois de Deos os padres; segundo—os livros santos e a tradição e a crença geral do christianismo proclamam uma mentira, collocando Maria depois da Santissima Trindade.

Pradoxo horrente!

Ai meu Deos, porque não me fizest[e] [philo]soph[o] que ria, para me fazerdes o phi[losopho que] chorava?

Para ter de engulir tanto fél [...] doutrina, vale com effeito mais ser Heraclito do que Democrito [...]

[...] parece que a entidade —mundo—vai prestes [...] aniquilamento. Tanto prodigio!

[...], diz o povo que nas proximidades do fim [do m]undo a terra será um theatro de estranhos [...]? Pois já sabem que estamos n'elle — o *dies iræ* [...]

Quarta-feira da semana passada falleceu aqu[i] um individuo de uma dentada que lhe déra no p[...] um mulher.

E então?

Disseram que a referida dentada fôra dada no paciente por méro caninho, em exaltação de amor. Peior um pouco.

Esdruxulo systema de acariciar! E digam lá que as mulheres são inoffensivas. Talila cortou os cabellos de Sansão e entregou-o aos inimigos. Muito direito com as sonsinhas—as taes minhas senhoras.

Ora si como simples blandicia, a cousa cherou: esturro, o que não succederia si a proverbial dentada fôra a expressão genuina de um sentimento de despeito, de odio ou de ciume? Santa Barbara! Era morte instantanea.

Lembra-me isto o que me dizia, ha uns annos, o velho Gavião da rua do Côxo.

— Olhe, meu moço: mulher é o diabo encarnado. Quando está nos seus azeites, não ha tamanduá macho que a desbanque. E' capaz de engulir brasas vivas, como sapo cururú. Se morde, cante-lhe o *memento*, ao mordido: é dente de cobra cascavel ou de cão damnado.

Aquelle velho Gavião era um sabio pela experiencia. Ao seu respeito confirmava-se verdadeiramente o apophtegma immaculado ao sublime livro de Job: « Nos velhos encontra-se a sabedoria, e na idade dilatada a prudencia »

Deu muito que fallar em Olinda esse facto.

A um sujeitinho rochonchudo e acachapado, em guizo de cebôla do reino, ouvi eu dizer com excellente chiste:

— Olinda é a terra dos disparates. Não sei que mais outra exquisitice se declinará por estemesmo genero, numero e caso!

O bicho sabe um poucachito de nominativos.

Por outra: aqui todo o mundo sabe latim. E quem não sabe latim, sabe latir. Podera não! Terra de padres!

So[...] festas tudo correu, como Venus corria no seu [...] de espumas argentinas, puchado por cadeias [...] flores.

Na[...] jandá a se esgarçar negligente pelos crystaes [...] rio Olinda—a anciar, que se enervava n[...] pathia do ocio, do abandono e da olidão—esp[...] ça já as suas formas divinas por sobre cochins [...] rosas.

A [...]sa do Nascimento eu a fui ouvirá cathedral.

E[...] numerosa a concorrencia que, não podendo [en]trar, deixei-me ficar no adro, igalmente repl[...]

[...]mente para matar o tempo, encete dialogo, a um [...], com o amigo Dr. Caminha, em q[...] [h]avia uma semana, não punha olhs.

[...]tão, foi sempre?

[...]i, ah! foi! — respondeu-me com voz abafa[da e] lugubre.

— [...] deixou-te, heim?

— [...] deixou-me, ah! deixou-me anegado n'esta [...]ção de saudade e de dôr!

— E o que fazes agora?

— Engendro versos.

— Os versos tem grande prestigio, segundo Virgilio.

— [...]! Sim? Tanto molhor! Então achas que em uma meia duzia de endêchas doloridas....

— Sim; bem doloridas, como gemidos da alma; [...] fazê-la voltar. Virgilio disse: *Ducite ab urbe domum, mea carmina, ducite Daphnin.* E [...] *Carmina vel celo possunt deducere lunam.* Ou tambem: *Carminibus Circe socios [...] Ulysse[...]*

— [...] que bello! Aquelle Virgilio conhecia todos os sus[te]nidos, bequadros e bemões da gamma intima das musas. Que soberbo pensamentear! Bonito Virgilio! Isso é que é ter sciencia directa e immediata do diccionario do coração! « Os versos podem evocar do céo a propria lua. » Sub[...] me! Circe transformou com o auxilio dos versos os companheiros de Ulysses. » Dit-no!

Por inopinada methamorphose, o raaz—no requinte do enthusiasmo—bateu palmas com tamanha desceremonia, que teria por cert grangeado dos circumstantes a presumpção de maniaco, se n'esse momento não houvessem posto fogo em duas girandolas, cujo barulho foi abafar o barulho das suas palmas.

— Adeos—disse-lhe eu, a elle, que saltava como dansando, pelo adro.

— Já vas?

— Vou ouvir missa ao Amparo.

— Pois sabe que realiso a versalhada.

— Folgarei muito.

— E a epigraphe, que hei delibrado pôr-lhe, é esta: *Ducite ab urbe domum, mea carmina, ducite Daphnin.*

— Optimo! Adeos.

Desel.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

O Sr. Casusinha ainda batia palmas e saltava lesatinado com um trasgo, pelo pateo da igreja, abalroando com alguns individuos de largos abdomens e dando embigadas em algumas beatas, que o esconjuravam.

N'esta terra as beatas affectam tal theophobia, que nem soerguem a vista para um *profano*.

Avaliem como não ficariam com os festejos, que lhes mimoseava o Casusinha.

Ainda o nosso amigo R. P., apezar de *desenganado* !

E' forte apego á vida !

Sem mais recursos na medicina, presta-se agora a ser curado de feitiço ; e realmente *pelo que mostra* parece estar enfeitiçado, que é por certo mais alguma cousa que a molestia *impertinencia*, que nelle descobrio a *prima esquiva*.

E veja-se o que nos escreve elle :

« *Amigo doutor*.—Li as observações que fez á respeito da poesia que lhe mandei, e vi hoje o *desengano* que me deu a minha prima.

« Não me conformo com elle, porque ainda tenho esperanças de satisfazer as minhas pretenções, e por essa razão ainda continuarei a fazer versos, para vêr se assim alcanço o coração da *prima esquiva*. Peço-lhes, pois a publicação da poesia que a esta acompanha e a ella é offerecida. »

FLOR D'ALMA.

Quando terna me não olhas,
Nem fagueira me sorris,
A bella flor me desfolhas
D'uma esperança feliz,
Para vêr se o desalento
Suas petalas gentis
Faz seccar no esquecimento.

Mas, se murcha desfolhada
De minha esperança a flôr,
Por lagrimas orvalhada
De saudade, angustia, e dôr,
Minha paixão excessiva
Por ti, extremoso amor,
A torna uma sempreviva !

Sim—pouco a pouco viçosa
Essa flôr torna a ficar,
Com mais perfume, que a rosa,
Que o cravo a desabrochar,
Novas folhas, nova côr
Adquirindo singular
Pela esperança d'amor !

E', pois, quando resequida
Eu vejo a flôr de minh'alma,
Que tenho tédio da vida,
Perco o somno, perco a calma,
Até que nova esperança
Me acena do amor a palma,
E no porvir a bonança !

• • •

Eu gosto de vêr
Uns olhos gentis :
Mas quando os teus vejo,
Seu doce lampejo
Me faz tão feliz. . .
Meu Deus, como uns olhos,
Uns olhos somente,
Tal fogo derramam
No peito, na mente !

Eu gosto de vêr
Um meigo sorriso :
Mas se em ti florece,
Então me parece
Vêr o paraiso.
Ah ! como é possivel
Que um riso entre tantos,
Aos olhos debuxe
Um Eden d'encantos ?

Eu gosto de vêr
Feiticeiro andar :
Mas se o teu contemplo
Cuido vêr n'um templo
Um anjo a voar !
Quem verá jámais
Prodigios assim...
Audaz uma virgem
Como um seraphim ?

Eu gosto de ouvir
Uma voz macia :
Mas se és tú que fallas
N'ouvido m'inhalas
Celeste harmonia :
E' isso magia,
Ou do céo favor,
Fallando, cantares
Um hymno d'amor ?

Eia fada, ou anjo !
Verdade ou chimera !
Anda, falla, ri,
Que o mundo sem ti
Graça não tivera.
Mas guarda, acautella
Teus dons, teus primores...
Que os annos ás bellas
Arrancam taes flores.

Lê-se no *Commercio do Porto* :

O uso do tabaco de fumar foi prohibido no recinto do palacio real de Windsor por ordem expressa da rainha.

Estas ordens, collocadas em caixilhos com vidros, que prohibem o fumo de tabaco no palacio, foram collocadas nos aposentos particulares dos lords do serviço e dos escudeiros da comitiva real, e tambem nas cameras da torre de York que se preparam para o serviço do principe de Galles.

E' igualmente prohibido, por ordem da rainha, aos criados e operarios do palacio fumar no recinto da residencia real.

Que dirão a isto os fumistas ?

• • •

Tem-se dissertado muito sobre a alma dos animaes. Uns affirmam, outros negam.

Eis um facto que, sem resolver a questão, prova, ao menos, que os animaes são susceptiveis de certas qualidades que são do numero das faculdades da alma humana :

Na vasta planicie que vai de Montrouge a Vangirard (França) ha aqui e além diversas casas de lavradores.

Em uma destas casas são alimentados muitos cavallos, e entre estes um de 3 annos, muito vivo e até fogoso, menos diante de um menino de 5 annos, filho do dono casa, e do qual o cavallo recebe as caricias com evidente satisfação.

Ultimamente, ficando a criada só em casa com o menino, emquanto este brincava no pateo, cuidava ella no segundo andar do serviço domestico.

A um canto do pateo ha um tonel destapado e enterrado, que recebe as aguas da chuva.

A criada, ouvindo um grito lamentavel e desesperado, foi á janella e viu o menino cahido no tonel. Correu apressada a soccorre-lo, gritando e lamentando a desgraça, porém os gritos do menino tinham sido ouvidos n'outra parte, e, quando a criada chegou ao pateo, foi para recolher o menino da bocca do joven cavallo, que, comprehendendo o grito desesperado do seu pequeno amigo, tinha acudido, agarrando-o pela blusa e tirando-o do tonel são e salvo.

Assim o animal testemunhou ao menino o reconhecimento pelas caricias que delle tinha recebido.

O dono da casa e do cavallo jurou que este nunca sahiria do seu poder.

COMMUNICADOS.

Se os máos actos de um funccionario devem ser publicados, afim de que a censura venha a corrigir o seu autor, com mais razão devem sê-lo os bons.

O Sr. Dr. Vicente Ferreira Lima, juiz municipal do termo de Tacaratú, actualmente juiz de direito interino da comarca, tem procedido bem até o presente ; estranho ás lutas do lugar, o Sr. Dr. Lima é independente, energico e justiceiro.

Este anno deu provas disto ; no tribunal do jury, presidindo elle as duas sessões, appellou de réos importantes, que injustamente foram absolvidos.

Vai se fazendo respeitar pelos seus actos.

Recife, 30 de dezembro de 1863.

O observador imparcial.

Um voto de gratidão.

Tendo terminado o meu mandato, na qualidade de estoller desta freguezia, no districto do Corrente, onde ha cinco annos resido, corre-me o imperioso dever de cordealmente agradecer a todos, sem distincção, que me honraram com sua amisade, os obsequios, que para comigo dispensaram ; não devendo, por muitos titulos de gratidão, esquecer o nome do meu respeitavel parocho, Sr. Nemezio de S. João Gualberto, em quem sempre encontrei as attenções de cavalleiro, e o respeito da sacerdote.

Corrente, 5 de dezembro de 1863.

Padre Duarte.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Voto de gratidão.

E' o sublime dever da gratidão que me traz á imprensa.

Desde doze annos soffria minha irmãa Emilia Maria Antunes, de um tumor no seio esquerdo, e que mais de um medico reconheceu por um enorme cancro.

A necessidade da promota cura da enferma esbarrava ante uma cruel difficuldade tão cruel como invencivel : essa difficuldade era a NOSSA POBREZA.

Minha irmãa, porém, que parecia estar condemnada por destino inhumano a morrer victima da horrivel enfermidade, teve afinal, a fortuna de ser examinada pelo Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, esse medico, que sem offensa, póde-se com franqueza dizer, é um dos mais philantropos, dos mais illustrados, e dos mais dedicados á sciencia sublime que professa.

O Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, sem desconhecer nossa pobreza, e sem poder contar com uma paga vantajosa, sem fallar mesmo em remuneração de seus serviços, prestou-se a extirpar o medonho cancro, e de feito o extirpou com summa pericia no que foi coadjuvado pelo distincto e não menos philantropo, Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, a quem tambem rendo a mais sincera gratidão.

O cancro extirpado affectava todo o seio esquerdo, e por isso não só foi longo e importante o trabalho da extirpação, mas tambem o não foi menos o da cicatrisação que o Illm. Sr. Dr. Carolino acompanhou com a maior abnegação, com a mais virtuosa assiduidade : graças á seus benevolos esforços, minha irmãa está perfeitamente bôa, está livre do inimigo terrivel, que lhe ameaçava a vida ; a cicatrisação se fez em tão lisongeiras circumstancias, que com o favor de Deus, temos toda esperança de que o mal não reappareça, como sôe quasi sempre acontecer.

Honra e gloria ao medico habil, intelligente e caridoso, que considera como a maior paga de seus serviços a convicção de ter feito o bem, que antepõe á alguns centos de mil réis a satisfação de arrancar á morte um ente, que na flôr da idade, cheia de viço, sentia-se todavia pender para a sepultura como a flôr em cuja haste tocasse o reptil venenoso.

Meus agradecimentos, meus cordeaes agradecimentos aos Illms. Srs. Drs. Carolino Francisco de Lima Santos, e Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 30 de dezembro do 1863.

Isaias Franquelino Antunes.

Resumo da votação que se procedeu no collegio da villa de Iguarassu', para senadores.

Dr. Saldanha Marinho	55
Dr. Nascimento Feitoza	46
Conselheiro Paes Barreto	38
Dr. Urbano Sabino	31
Conselheiro Chichorro da Gama	28
Dr. Carlos Brandão	5
Conego João Chrisostomo de Paiva Torres	3

O perfume do hemispherio occidental.

(Extracto do jornal—*A Chronica*— 23 de junho de 1858.

Agoa florida : no meio do oppressivo calor que nos cerca e debilita, e de que nós todos mais ou menos soffremos, consideramos aquelle que nos póde proporcionar qualquer um meio de allivio consolador e de mitigação suave para nossos soffrimentos (como um grande bemfeitor. Os Srs. Lanman & Kemp residentes em Water Street, n. 69, fabricante da agua florida, tornam-se pois com justa razão, em summo grão dignos deste louvor, e o seu annuncio póde ser visto em uma outra columna desta edição de hoje. Esta excellente agua ou admiravel liquido é usado para os usos ordinarios de banhos, e por sem duvida um dos cosmeticos o mais agradavel, assim como é o mais delicado e delicioso perfume que jámais temos usado.

A' venda nas boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30........	522:318$804
Idem do dia 31....................	23:251$216
	545:570$020

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	123	
		123
Volumes sahidos com fazendas...	88	
« « com generos...	483	
		571

Descarregam no dia 2 de janeiro.

Escuna hollandeza—*Speculante*=diversos generos.
Barca ingleza—*Anne Scott* —carvão.
Patacho inglez—*Carle*—farinha.
Escuna ingleza—*Anna Belle* —mercadorias.
Brigue portuguez—*Florinda* —lagedo.
Sumaca hespanhola—*Amelia* —charque.
Barca ingleza—*John Matheus*—farinha e bolachinha.
Barca ingleza —*Revolution* —carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30........	45:454$066
Idem do dia 31..................	6:493$623
	51:947$689

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30.........	124:568$586
Idem do dia 31..................	8:207$801
	132:806$387

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO, A SABER :

Renda da typographia nacional. . .	7$000
Renda dos proprios nacionaes. . . .	3:340$000
Fôros de terrenos de marinha ..	10$158
Laudemios	20$000
Siza dos bens de raiz..............	5:039$729
Decima addicional das corporações de mão morta..............	6:632$721
Direitos novos e velhos e de chancellaria..................	1:850$955
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..............	426$000
Dizima de chancellaria............	144$337
Multa por infracções do regulamento.	66$304
Sello do papel fixo...............	3:568$080
Dito do proporcional..............	8:837$227
Premios dos depositos publicos...	59$333
Emolumentos.................	477$800
Imposto sobre lojas e casas de descontos	16:789$650
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:320$000
Taxa de escravos.	2:484$000
Cobrança da divida activa , . . .	779$395
Deposito de diversas origens.....	30$000
Indemnisações.	65$000
	51:947$689

Recebedoria de Pernambuco, 31 de dezembro de 1863

Servindo de escrivão o 1º escripturario,
Joaquim José de Souza Serrano.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 31.

Philadelphia—39 dias, barca ingleza « John Matheus », de 265 toneladas, capitão C. H. Kerlen equipagem 10, carga 2250 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Matheus Austien.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—brigue inglez « Savannah La Mar », capitão Isaac C. Mann, carga assucar.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Maceió a galera ingleza « Roscoe », capitão H. N. Jay, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para o Rio de Janeiro o brigue sueco « Oscar, » capitão H. Almeida, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

Idem para Lisboa a barca portugueza « Maria », capitão Augusto Pedro Martins da Silva, carga assucar.

Passou para o sul uma galera ingleza.

Navios entrados no dia 1º.

Pará e portos intermedios — 8 dias e do ultimo porto 16 horas — vapor nacional « Princeza de Joinville », de 917 toneladas, commandante 1º tenente F. M. A. de Araujo, equipagem 58.

Rio de Janeiro — 11 dias, vapor brasileiro « Parahyba », de 102 toneladas, commandante Miguel de Miranda Vianna, equipagem 18.

Idem—12 dias, barca ingleza « Sharston », de 552 toneladas, capitão James King, equipagem 13, em lastro ; á ordem.

New-York — 28 dias, patacho brasileiro « Jaboatão », de 285 toneladas, capitão Cunha, equipagem 8, carga 1600 barris com farinha de trigo, madeiras e outros generos ; a Henry Foster & C.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco do conselho de S. M. I. e C.

Á todos os reverendissimos conegos e sacerdotes deste bispado, saúde e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de Sua Magestade Imperial de 4 de julho de 1820, foi servido o mesmo Augusto Senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades, concedidas quantos aos concursos e propostas dos beneficios vagos ; e como presentemente estejam vagas a cadeira de dignidade de chantre da Sé de Olinda, pelo fallecimento do respectivo proprietario, e as resultas que houverem : pomos a concurso, pelo presente edital, a referida dignidade e as resultas, quér de dignidade, e quér de meia prebenda e prebenda inteira, em virtude do decreto de 20 de setembro de 1850.

Todos os reverendissimos conegos e sacerdotes, que quizerem concorrer, apresentem-se no praso de trinta dias, contados da fixação do presente edital, com os seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará, e mais documentos que lhes fizerem a bem ; precedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus ;* e feito o concurso, proporemos á Sua Magestade o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos, conforme os sagrados canones e concilio tridentino.

Dado em Olinda sob o nosso signal e sello aos 31 de dezembro de 1863.

E eu o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João bispo de Pernambuco.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que perante a mesma thesouraria, no dia 2 de janeiro vindouro ao meio dia, serão arrematados a quem maior preço offerecer, mais dous cavallos que transportaram os empregados do juizo dos feitos da fazenda á cidade de Goianna, afim de se proceder alli a uma nova avaliação des bens pertencentes ao extincto encapellado de Itambé : os pretendentes deverão comparecer na casa da referida repartição no dia e hora marcados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 30 de dezembro de 1863. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, inteiro : quem for seu dono, compareça, que provando, lhe será entregue ; e bem assim que se acha recolhido á casa de detenção o preto Januario que diz ser escravo de Joaquim Manoel do Rego. — O subdelegado 1º supplente em exercicio,

Francisco Sotter de Figueiredo Castro.

Conselho de compras navaes.

Faz publico o conselho que promove no dia 5 de janeiro proximamente vindouro sob as condições do estylo a compra dos seguintes objectos de material da armada :

3 apparelhos de latrina, 150 brochas sortidas, 4 arrobas de fio de algodão, 50 varões de cobre de 3/8, 100 ditos de 4 ditos, 100 ditos de 5 ditos, 1 grosa de parafusos de metal de 1/2 á 3 pollegadas, 200 tijolos inglezes, 400 navalhas de marinheiro, 20 arrobas de sebo em pão, 1 peça de tapete, 20 arrobas de verde francez, 3 manometros para machinas, e 2 jogos de tarrachas de Whitworth com seus utencilios.

E convida aos pretendentes á venda destes objectos á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dito dia até ás 11 horas da manhãa.

Faz mais publico o conselho que em todas suas sessões tambem promove a compra, á vista de propostas, de maneiras de construcção para um transporte de guerra.

Sala do conselho de compras navaes 28 de dezembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

4 arrobas de velas de carnaúba, 10 libras de ditas de spermacete, 6 arrobas de café do de melhor qualidade, 3 canadas de vinho de Lisboa, 20 libras de doce do goiaba, 4 caixões de sabão, 3 resmas de papel pautado, 4 caixas de pennas de aço, 20 canetas de páo, 10 arrobas de sal, 3 peças de madapolão, 1 libra de linha de novello, 20 libras de manteiga ingleza, 20 ditas de chá, 20 ditas de banha de porco, 6 arrobas de assucar refinado, 600 meios de sola, 300 vaquetas, 800 couros de forro, 24 caixas com seda, 4 gamellas de cera amarella, 2 caixões com retraços de vidros, 2 quintaes de tachas de aço para encostar, 1 dito de ditas para salto, 2 arrobas de dita com cabeça para palmilhar, 4 duzias de facas inglezas, 4 duzias de martellos, ½ arroba de linha crua ou parda, 26 livros em branco de papel de Hollanda pautado, sendo 2 de 400 folhas cada um e os mais de meia Hollanda, papel pautado, tendo todos de comprimento 17 polegadas e 8 ditas de largura.

Um nicho com 6 palmos e meio de altura e 5 e meio ditos de largura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho às 10 horas da manhãa do dia 4 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor nacional « Princeza de Joinville », para os senhores abaixo declarados :

C. J. Astley & C.
Dr. Augusto Colin da Silva Rios.
Bernardino Pereira de Brito.
D. Carolina Joaquina de S. José.
D. Escholastica Francisca de Carvalho.
Dr. Felippe Lopes Netto.
Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
Francisco Pires Carneiro.
Francisco Moreira Pinto Barboza.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Joaquim Ferreira d'Araujo Guimarães.
José Gomes da Frota.
José Rodrigues de Souza.
Luiz Antonio de Siqueira.
Dr. Milciades Pereira da Silva.
Padre Tranquillino Tavares Cabral de Vasconcellos.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas, que tem de conduzir o vapor nacional « Princeza de Joinville » para os portos do sul, serão fechadas hoje (2) ás 3 horas da tarde ; as cartas admittidas á seguros serão recebidas até 2 horas, e os jornaes até 1 hora da tarde.

Correio.

O Sr. Dr. Lourenço Gomes de Araujo e Silva queira comparecer á repartição do correio afim de receber uma carta vinda da provincia da Bahia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.
Maceió e Sergipe.

No dia 5 do corrente segue um vapor da companhia ás 5 horas da tarde, para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 4 ; encommendas, passageiros e dinheiros a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

No dia 7 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

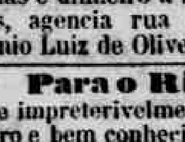
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 5 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seu consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA

Segue com brevidade para o indicado porto o veleiro brigue portuguez *Jovem Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco : quem quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Pará

Segue ao indicado porto com a possivel brevidade o veleiro hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva : para carga, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna : recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão,

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue por estes dias, recebe só escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

120 acções da companhia Vigilante.

O agente Almeida legalmente autorisado fará leilão de 120 acções da companhia Vigilante á reboque.

Terça-feira 5 de janeiro de 1864, ás 11 horas do dia.

Em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO

DE

Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma criada para casa de uma senhora : na travessa do Carmo n. 12, primeiro andar.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

LOTERIA

AOS 5,000:000

Terça-feira, 5 do corrente mez, se extrahirá, pelo novo plano abaixo publicado, a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO

para as partes ordinarias das loterias.

3,400 bilhetes a 5$000		17:000$000
Benificio, sello e commissão 20 °/o		3:400$000
Liquido		13:600$000
1 premio de		5:000$000
1 dito		1:200$000
1 dito		600$000
1 dito		300$000
4 ditos de	100$000	400$000
8 ditos de	40$000	320$000
14 ditos de	20$000	280$000
30 ditos de	10$000	300$000
1040 ditos de	5$000	5:200$000
1100 premiados		13:600$000
2300 brancos.		
3400 bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias 15 de dezembro de 1863.—O thesoureiro—Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 16 de dezembro de 1863.—*João Silveira de Souza.*

Este plano é para ter vigor do 1º de janeiro proximo em diante.

AOS 5:000,000

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

No dia 5 de janeiro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$, que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama que se queira sujeitar a cozinhar e comprar na rua, paga-se bem : na rua de Santa Thereza n. 14.

ALUGA-SE

uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresco e com uma linda vista por ser perto do rio, e está toda forrada de papel, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim bem tratada ; cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova : quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde, ou na Capunga Nova (estrada do Jacobina) em casa do Amaral Junior, antes e depois das horas marcadas, promettendo-se alugar por preço muito commodo.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para fazer o serviço de casa : na rua Nova n. 25.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Manoel José de Faria Simões, com aula de primeiras lettras pelo methodo de Castilho, faz sciente aos pais de seus alumnos assim como ao respeitavel publico que no dia 7 do corrente continúa no exercicio de seu magisterio na mesma casa na rua da Penha n. 25, isto emquanto não encontra outra que tenha bons commodos.

— Perdeu-se um botão de brilhante : gratifica-se bem a quem o entregar a seu dono, morador no sobrado n. 32 na rua da Aurora.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia ate 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha,* obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 10 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras e tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes :

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario	20$000
	10$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	6$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	3$000
Diccionario de termos de medicina	

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditado estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido na cidade do Recife
Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.
Director--O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-os convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,
Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.
PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
Aproveitem as pechinchas da nova California.
Fazendas baratissimas, a dinheiro.
Protecção, Exmas. Srs., a esse importantissimo estabelecimento.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., convidam aos credores da mesma massa para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17 (de Augusto F. d'Oliveira) afim de serem verificados.

Quem não comprará por 5$
Ricas chapelinas de seda para senhora, muito bem enfeitadas e do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 41.

Trocam-se imagens do Porto, escultura em madeira, na loja de Joaquim Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 1.

Festa da Senhora do Monte.
S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.
Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

Mudança de estabelecimento.
Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encommenda tendente a sua arte.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Perdeu-se na noite de 24 do corrente uma algibeira de ouro, desde o largo do Pilar até o Corpo Santo: quem achou e quizer restituir, dirija-se á rua do Pilar n. 56, que será gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, pagando-se 20$ mensaes: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Na rua do Destino n. 10 precisa-se de uma [illegible] que saiba comprar e cozinhar, para duas pes[illegible]

ATTENÇÃO
A pessoa que tem occulta a [illegible] da Esperança, queira entrega-la quanto antes a seu senhor, do contrario proceder-se-ha com todo o rigor da lei.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria á fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1864,
Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel.

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Do primeiro andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz furtaram no dia 29 do corrente um relogio de ouro patente suisso n. 60197, descoberto com as iniciaes M. A. M. S. entrelaçadas, e mais um trancelim grosso de ouro com passador com pedras: roga-se ás autoridades policiaes e particularmente aos senhores relojoeiros a apprehensão dos referidos objectos.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.
Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se por commodo preço a casa da rua Imperial n. 213 com duas grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Casas para alugar.
Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua do Encantamento: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se alugar um preto captivo: na padaria allemãa ao pé da fundição.

— Do engenho Tiuma furtaram a semana passada um quartão alasão, castrado de meio para baixo, curto e bastante grosso, bem formado, ferrado e bem visivel, porém ignora-se o ferro, sem andares, apenas passo e bom galopador, muito ardigo e passarinheiro, bastante carnudo e muito manteúdo: roga-se a qualquer pessoa que souber, dirija-se ao terceiro andar da rua do Imperador n. 44, que será bem recompensado.

— Os abaixo assignados, administradores da massa fallida de Camargo & Silva, autorisados pelo Illm. Sr. juiz do commercio, encarregaram ao Sr. Manoel Fernandes da Silva para promover a cobrança das dividas da mesma massa, e nesta data lhe fizeram entrega dos livros e documentos que existiam pertencentes á mesma massa fallida. Recife 31 de dezembro de 1863.
Linden Wild & C.

— Precisa-se de 2:500$ a premio, dando-se hypotheca em uma casa: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Roga-se ás pessoas que tiverem objectos em deposito, no poder do abaixo assignado, os venham resgatar até o dia 3 de janeiro vindouro, sob pena de serem vendidos para seu real embolso.
Joaquim Aranha de Souza.

Carneiro fugido.
No domingo de manhãa, 27 do corrente, desappareceu um carneiro grande, castrado, de cor mellado, do sitio em que mora hoje Frederico Chaves, em Parnameirim: quem o pegar, querendo fazer o favor de mandar entrega-lo no mesmo sitio ou nos Afflictos no sitio de Frederico Chaves Junior, que alem de se recompensar o trabalho, fica-se obrigado.

AMA.
Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 43. Prefere-se escrava.

— Na rua estreita do Rosario, hotel vigilante, precisa-se alugar um moleque.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Dá-se 1:500$ a premio sobre hypotheca em alguma casa: a tratar na rua de Hortas n. 4.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Ama.
Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

ATTENÇAO.
D. Dina da Silva Coutinho avisa aos pais de familia que no dia 8 de janeiro proximo vindouro tem de abrir sua aula de instrucção primaria na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, recebendo alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas, assegurando que empenhará todos os seus exforços na educação e ensino de suas alumnas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ALUGUEL.
Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua Velha n. 15, com coxeira e muito bons commodos e á moderna; e vende-se a mobilia de jacarandá que nelle existe, cuja casa é muito propria para alguma familia que venha de fóra: a tratar na rua do Sebo n. 24.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

AMA.
Precisa-se de uma ama para e serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba cozinhar e engommar bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

Furto
Furtaram do Manguinho dous cavallos alasões, grandes, com os signaes seguintes: um é grande e bonita figura, frente aberta, tres pés brancos, tem pintinhas brancas na anca e uma cicatriz na anca esquerda; como ha pouco se botou no carro está encabellando a marca que lhe fez a coleira, anda muito bem de baixo a meio; o outro é grande e está um pouco magro, tem uma estrella na testa, as clinas aparadas, e os dous ossos da anca salientes ou esporados: recompensa-se bem a quem der noticia dos mesmos na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Skiner escultor.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez; ficando inutilisados se o não fizerem.

— Precisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua do Rangel n. 9.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: na rua do Costa n. 2, segundo andar, no Forte do Mattos.

Aluga-se
a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fóra da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Cozinheiro.
Na rua da Lapa n. 3 ha um cozinheiro para casa particular, o qual sabe fazer tudo que ha de sua occupação.

— Deseja-se fallar, a negocio de seu particular interesse, com a Sra. D. Alexandrina, mana do Sr. José Antonio de Souza Paes, de Pajeú de Flores: declare por este Diario a sua residencia.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado da esquina, de um andar, com venezianas, por cima da taberna.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 8 ás 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Criado.
Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

Moleque.
Precisa-se alugar um moleque de 14 á 16 annos de idade: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua da Cruz n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre que saiba cozinhar, engommar e comprar, e que tenha boa conducta para casa de pessoa solteira: na rua da Senzala, sobrado amarello n. 124, primeiro andar.

— Aluga-se um preto escravo, bom official de pedreiro, e garante-se a conducta por ser muito conhecido nesta praça, e por preço muito razoavel: quem quizer annuncie.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se tomar 600$000 a premio de um e meio por cento, dando-se por garantia uma propriedade que rende mais de 1:000$ por anno: quem quizer dar annuncie.

— Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, morador na cidade da Victoria, faz publico que desta data em diante se assignará Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.
O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Negro fugido.
Fugio no dia 27 de dezembro de 1863, da padaria da rua Real do Manguinho, um escravo de nome Balbino, o qual pertence á Sra. D. Thereza Florentina, na mesma rua n. 23, com 20 annos de idade, levou camisa de madapolão branco, calça de ganga amarella, chapéo de palha alvo, sapatos em máo estado, altura regular, pega-lhe a falla alguma cousa, e desconfia-se andar para as bandas de Beberibe, ou no Recife no trabalho de assucar: portanto roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do dito, e leve-o em casa da dita senhora, que lhe gratificará bem o seu trabalho.

— A pessoa que annunciou querer a quantia de 600$ a premio, dirija-se á rua da Paz n. 38.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro abre a sua aula particular á continuar os exercicios de seu magisterio de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos, casa n. 16; e tambem ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos.

AVISO
O abaixo assignado, autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Camargo & Silva para receber as dividas pertencentes á mesma massa, faz sciente a todos os devedores que tem marcado até o dia 30 do corrente mez, para amigavelmente lhe virem pagar, e findo este praso não terá remedio senão empregar os meios judiciaes para aquelles que a isto o obrigarem; sua residencia, na rua das Flores n. 25. Recife 2 de janeiro de 1864.
Manoel Fernandes da Silva.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se codisso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições lhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:708$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

A viuva, filhos e genro do fallecido major Maximiano Francisco Duarte, convidam a todos os parentes e amigos de seu finado marido, pai e sogro para assistirem a uma missa no anniversario de seu passamento no dia 4 do corrente mez, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhãa.

— Pela subdelegacia da Capunga foram apprehendidos um carneiro e uma ovelha: á quem se julgar com direito á elles, provando, serão entregues.

— Luiz Moreira da Silva declara pelo presente, para sciencia do respeitavel publico, e com especialidade do corpo do commercio, que vendeu ao Sr. Joaquim Luiz Ferreira Leal a sua taberna da rua de Santa Cruz n. 7, livre e desembaraçada. Recife, 26 de dezembro de 1863.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

— Na rua do Crespo n. 15, compra-se uma machina com seus pertences para copiar cartas, em bom estado.

— Compram-se casas terreas bem construidas e em boas ruas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

ATTENÇÃO
Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um preto de idade de 25 á 30 annos, sem vicios: na rua do Cotovello n. 31.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se duas moradas de casas terreas que tenham quintal, nas ruas de Hortas, pateo de S. Pedro e Penha: a tratar na rua de Hortas numero 4.

— Compram-se Diarios: na fabrica de cigarros no pateo da Penha n. 6, a 4$ a arroba.

VENDAS.

Pianos novos.
Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Aos senhores funileiros.
Na caldeiraria da rua do Brum n. 40, de Villaça, Irmão & C., vende-se por preço razoavel ferramenta completa para funileiro, como tesouras, bigornas, etc., de um dos melhores cutileiros da Europa.

Boi para carroça.
Vende-se um bonito boi de carroça, bastante gordo e grande, proprio para carroça: a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

-- Vendem-se batatas hollandezas, em gigos de mais de arroba; no armazem do Annes, defronte da alfandega.

— Vende-se a taberna na rua do Aragão n. 36, bom negocio para um principiante por ter poucos fundos e estar bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato; e tambem se faz negocio só com a armação.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.
Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.
Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.
Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs.
Só no Vigilante
Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs.: quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha.
Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.
Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

— Vende-se uma pequena taberna, sita na rua da Soledade n. 8: quem pretender, dirija-se á mesma.

XAROPE de LABELONYE
Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therzim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbaos na rua da Cruz n. 22.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lençoes
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças de cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

MADAMA VIUVA LECOMTE

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

NOVIDADES NOVIDADES

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de seda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de colonia.
Cheiros para lenços e gavetas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

Leite anthepelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhos, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora : a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.

Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.

Vinagre P R R. em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.

Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.

Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.

Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.

Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.

Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.

Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.

Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.

Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as mais novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.

Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.

Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.

Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.

Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.

Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes : creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ á peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se imminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle : em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas dá sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

— Na rua do Queimado n. 12, loja, vende-se uma escrava de 16 á 18 annos com uma cria mulatinha.

Lagedo.

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, ainda a bordo do navio : a tratar com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se a armação do deposito da rua Nova n. 58 com generos ou sem elles, a vontade do comprador.

— Vende-se na cidade de Olinda 1 casa no Varadouro com cacimba e sotão, quintal murado e chãos proprios, 1 dita na rua do Carmo, com pequeno sitio, 1 dita nos Quatro Cantos, com taberna, 2 ditas na rua de Baixo, tudo proprio, 1 escravo com 19 annos, 1 negra com 11 á 12 annos, 1 sitio na estrada Nova com baixa de capim, 1 taberna e os pertences de uma pequena refinação : a tratar na mesma taberna, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou na ladeira de S. Pedro com o Sr. Luiz José Pinto da Costa.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

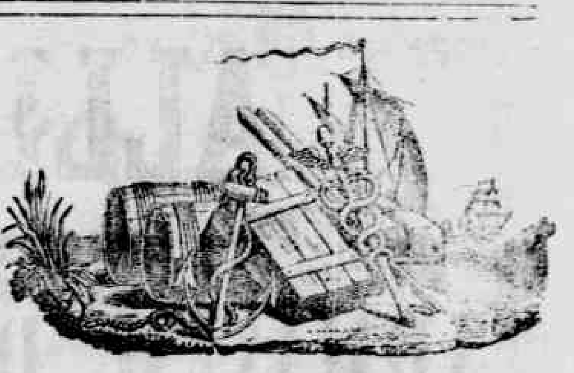
Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa ; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas á 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aietria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Enfeites para cabeça.

São chegados os mais ricos e delicados enfeites para cabeça, que não haverá uma só senhora que não fique encantada do lindo gosto que produz taes enfeites, pois foi uma pequena porção que veio de encommenda só para o vigilante, rua do Crespo n. 7, pois a vista faz fé.

Fitas.

Tambem acharão um grande sortimento das fitas mais ricas do mercado, e de todas as larguras : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, bem afreguezada para a terra : a tratar na mesma ; e faz-se toda vantagem ao comprador por seu dono ter necessidade de retirar-se para fóra.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade : os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Vinho verde

o mais superior que se póde desejar a 640 rs. a garrafa, em canada a 4$500 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

MUTILADO

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a [illegible] rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

mendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

bolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

pista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

carrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

coitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

chinha de sôda e lunch em latas grandes 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Conservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, e lo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhosmuito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 500, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra. taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro [illegible] engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate franceza, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma 1/4.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para po de vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e boriota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serouias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Vende-se uma mulatinha: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Vendem-se 10 pipas de muito bom mel em barris de 5ª, prompto a embarcar: no armazem de aguardente, rua nova de Santa Rita n. 19.

Queijos, Queijos.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante largo da Santa Cruz n. 84, queijos muito frescos do Alentejo, dito prato e do reino, vindos neste vapor, assim como aletria, macarrão e talharim de massa branca propria para doente.

Balança.

Vende-se uma balança decimal nova, um estrado de louro, grande, tres duzias de taboas de louro de forro de refugo de 18 palmos, cal de Lisboa em pó para caiar, por preços commodos: na rua da Cadeia Velha n. 50.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 14: a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos, bonita figura, propria para todo serviço, assim como um mulatinho de 6 á 7 annos, filho da mesma: a tratar na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranã da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

Escravo fugido.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— Continuam a estar fugidos desde o dia 8 do outubro proximo passado deste corrente anno de 1863, os dous escravos mulatos pertencentes ao abaixo assignado, sendo um de nome Odelon, cor bastante clara, de 18 annos de idade, bem aligurado e palido, cabellos soltos, rosto redondo, com buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados na frente, pés grandes, um pouco pansudo, tem na canela e no tornozelo do pé uma cicatriz já fechada, e do lado junto as costelas marca de caustico, levou roupa de sobrecelente; e o outro que o seduzio chama-se Thomaz, alto e grosso do corpo, de 45 para 50 annos, acaboclado, rosto redondo, com algumas marcas de bexigas, mal encarado, olhos pequenos e mortos, vista baixa, naris e bocca regulares, falla descançada, costuma a embriagar-se, é muito sagaz, tem uma perna mais grossa do que a outra, e nesta muitas marcas de chagas já fechadas, conservando uma pequena na canella; este caboclo foi escravo da Parahiba do Norte, engenho Itapuá, vendido nesta praça em 1856, e sabe o caminho do sertão, já por duas vezes tem fugido, onde na primeira vez teve quatro annos, e foi preso para aquellas bandas, e da outra em Agua-Preta, trabalhando como forro, de nome mudado na estrada de ferro, e suppõe-se andar por algum engenho trabalhando como forro porque levou enxada, foice e facão de cortar capim, ambos são trabalhadores de enxada, e inteligente no serviço de campo: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o virem o mandem pegar e levar no Recife, rua do Imperador, terceiro andar n. 44, que serão bem recompensados.

— Fugio do lugar Barros da provincia da Parahiba do Norte o escravo Anselmo, crioulo, idade 30 annos, corpulento, cabeça, olhos e bocca regulares, dentadura perfeita e alva, nariz grosso e chato, barbado, conserva suissa, testa quadrada e lisa, canellas finas, não tem talho algum de chicote em seu corpo. Esse escravo pertence ao abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente, foi preso na xan de capoeiras do termo da villa de Pão d'Alho, e recolhido á cadeia daquella villa á disposição do delegado da mesma, e foi pelo mesmo entregue aos portadores por quem o mesmo abaixo assignado mandou receber; isso no dia 20 do corrente e no dia 22 do mesmo tornou a fugir. Confessou esse escravo em sua chegada ir para o Recife dirigido por uma pessoa que ao mesmo abaixo assignado repugna declarar á pessoas de sua familia ahi moradoras, e tambem a um seu correspondente para exportarem-no como seu escravo, mudando-se-lhe o nome. Não posso crer que não só as pessoas pertencentes a familia daquelle como o seu correspondente sejam capazes de annuirem a um procedimento tão revoltante! O abaixo assignado protesta contra quem assim proceder nos termos da lei; e generosamente gratificará a quem o apprehender, que se poderá dirigir no lugar Barros ao mesmo abaixo assignado, e ahi nessa cidade aos Illms. Srs. major Francisco Camello Pessoa de Lacerda e Manoel Ignacio de Oliveira Lobo. Tem mais o abaixo assignado a declarar que esse seu escravo é muito conhecido por diversas pessoas nessa cidade como bem sejam os Srs. José da Silva Loyo, Domingos José Ferreira, major Luiz da Costa Portocarreiro, coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e outros muitos.

José da Silva Pessoa.

— Ainda está fugido o cabra Seraphim, de 34 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto em proporção, ventas arregaçadas, barba serrada, marcas de bexigas, falla manso, e costuma fumar cachimbo, tem um signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, tem apenas tres cotosinhos, tem unhas, diz elle ser de nação, talvez ande calçado para incubrir e inculcar de forro; este escravo foi comprado no dia 20 de novembro proximo passado, e desappareceu no dia 7 do corrente, foi comprado a Manoel Pacheco Couto, residente no Olho d'Agua dos Bredos, comarca do Brejo da Madre de Deos: peço ás autoridades daquelle lugar e do Buique, onde elle tem conhecimento, e a qualquer pessoa particular a captura do mesmo, e leva-lo a seu senhor na rua do Aragão n. 8, que pagará todas as despezas, e gratificará generosamente, e protesta contra quem o tiver occulto.—José Duarte Coutinho.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

SEGUNDA PARTE
(Continuação.)
VII

— Não tem que me agradecer; isto em mim é espontaneo. Ganhou a minha mais viva sympathia desde a primeira vez que a vi... Mas olhe que eu exijo que tambem me tenha muita e muita amisade.

— E já a tenho! — respondeu Sophia, dando um abraço a Mathilde.

— Iremos ao theatro italiano nas mesmas noutes, e será ás terças-feiras, se lhe parecer e quando costuma ir a alta sociedade. Dou um baile a 14 do mez que vem.... Convidarei meu marido, que está em Vienna de Austria: não acha isto original? Havemos de nos combinar para vestirmos egualmente e com muita simplicidade; por exemplo, um vestido de rendas sobre moiré branco. A ceia ha de ser na minha estufa..... Oh! meu Deus! que lindo quadro que ali tem!

O quadro que arrancara a exclamação enthuthusiastica da senhora de Vitteaux estava collocado sobre uma cadeira, a um canto da sala. Era pintado por Mauricio e representava uma herdade com um grupo de arvores a cercar uma fonte. A casa era coberta de colmo e circumdada de verdejantes prados; no horisonte divisava-se o mar. Tres ou quatro figuras de mulheres e de creanças animavam esta paisagem, a qual recordava o cantinho de terra em que Mauricio e Felippe tinham residido seis mezes, em viver frateraal, nos arredores de Trouville.

— Oh! como elle é transparente e claro! — continuou a senhora de Vitteaux— Que lindissimo céu! E que graça não tem aquella creança a cavallo no tronco da arvore!... Veja como os patos se espanejam! E como aquelle gigantesco arvoredo está bem predisposto a um canto do quadro!... Tudo isto assim reunido faz crear desejos de viver no campo... Quem é que fez este quadro?

— Meu marido—respondeu Sophia com certo ar de orgulho.

— O Sr. *M*auricio de Treuil!— exclamou Mathilde—E' verdade; lá estão as iniciaes do seu nome escriptas n'aquella pedra. Vou ordenar ao meu architecto que me faça construir uma choupana em tudo egual a esta, em um recanto do meu parque; se um dia me vier o desejo de viver isolado do mundo, quero retirar-me para lá.

— E' mui pequeno alvergue para todos os amigos que indubitavelmente irão ter com a minha amiga ao seu modesto asylo—observou Agatha com modos risonhos.

— N'esse caso, mandarei levantar cabanas em roda da minha eremitagem, onde receba as minhas amigas nos dias de *spleen*.

— Devéras, gosta d'esta paisagem?
— Muitissimo.
— Então permitta-me que eu lh'a offereça.
— Oh! senhora!...
— Peço que a acceite; servir-lhe-ha de modêlo.

— E' um grande obsequio; mas o Sr. Mauricio?

— O Sr. de Treuil! Se elle aqui estivesse, pedir-lhe-ia tambem que a acceitasse.... Isto não vale nada... apenas quatro pinceladas...
— Emfim, acceito; mas é com uma condição.
— Qual?
— Que ha de ir passar comigo um ou dous mezes na minha choupana, apenas ella se concluir.

— Com muito gosto.

— Eu cá tenho formado o meu projecto... Paredes rusticas por fóra, como essas, revestidas de heras.. as mesmas pereiras carcomidas, o mesmo tecto de colmo esmaltado de floridas hervas parasitas, e por dentro um aposentosinho encantador, todo de finos marmores, ricas tapeçarias e pau-setim-rosa.

— Ha de ser arrebatador!
— Agora adeus.
— Pois já nos deixa! Fique mais um instante.

— Não posso, minhas queridas; tenho a fazer mais de vinte visitas, e esqueci-me de tudo a conversar aqui com as minhas amigas... Deixem-me levar a minha choupana... De caminho fallo com o meu architecto... Não esqueçam que ás sextas-feiras são minhas; já as annunciei a todas as minhas amigas, e sentiria um mortal desgosto, se me faltassem... Muitas recordações ao Sr. Mauricio... A proposito, que quér que eu diga da sua parte ao Sr. de Courtalin?... Uma só palavra, um nada; fira-o, mas não o mate... Na noute em que a minha amiga se apresentar em minha casa, terá elle mais dez rivaes... Bom dia; deixem-me fugir d'aqui!

Duas ou tres horas depois de ter sahido a Sra. de Vitteaux, andava Mauricio passando revista por toda a casa, examinando os moveis, levantando as cortinas, procurando por toda a parte e batendo o pé todas as vezes que, revistando os recantos de um quarto, não dava com o seu quadro.

— Mas se elle ainda esta manhãa aqui estáva! Vi-o com os meus olhos!..—murmurava elle comsigo — Onde o iriam metter?

E tornava a espreitar por armarios e gabinetes a ver se elle estaria escondido por entre os vestidos. Perguntou por elle aos criados; respondiam-lhe que tinham visto o quadro em alguma parte, mas não sabiam aonde nem o que era feito d'elle.

No mais acalorado ponto destas indagações, chegaram Sophia e sua mãe, que voltavam de um passeio.

— Que é o que procura?—perguntou Sophia, dando com Mauricio de joelhos, a espreitar para debaixo de um camapé.

— Que hei-de eu procurar?—respondeu Mauricio, já um tanto impacientado. Procuro um quadro.

— Que quadro?
— A paisagem que ainda esta manhãa vi sobre esta cadeira.
— Ah! uma choupanita com uns poucos de patos? — perguntou a sogra.
— Isso mesmo.
— Escusa de procura-lo; nós démo-lo.
— Como! deram!..
— Démos, sim! Parece-me que isto é bem intelligivel... Esta-me olhando com tanto espanto!
— Então a quem fizeram um tão lindo presente?
— A uma lindissima senhora—respondeu Sophia um tanto receiosa pelo resultado da conversa.
— Parece-me que essa lindissima senhora ha-de ter nome?
— Chama-se a Sra. de Vitteaux!—respondeu a sogra com ar triumphante.
— E' aquella senhora de Vitteaux que vimos em Paris pela primeira vez?
— Ella mesma, a que nos fez a fineza de o acceitar.
— Ah! ella fez-lhe essa fineza? E foi a senhora que teve a feliz idéa de lhe offerecer o meu quadro?
— E' verdade que fui.
— Sem me perguntar se eu estava disposto a dar-lh'o, sem me dizer cousa alguma?
— Mas, meu amigo, — atalhou Sophia —minha mãe pensava que terias muito gosto em offerecer-lh'o. A Sra. de Vitteaux elogiou tanto aquella paisagem, agradou-se tanto d'ella... Tu mesmo, se cá estivesses...
— Porém, minha cara Sophia, o quadro já não era meu; eu tinha disposto d'elle.
— Vendeu-o? — perguntou a Sra. Sorbier.
— Não o vendi, mas havia-o dado.
— A quem?
— Ao meu amigo Felippe.
— Oh então, se foi ao Sr. Duvernay, não tem duda; tu lhe farás comprehender...
— Não é assim; parece-me muito mais simples dizer á Sra. de Vitteaux...
— Oh! isso nunca!—disse a sogra precipitadamente.
— E porque não?
— Insultar assim uma senhora, uma senhora, de classe elevada, a maior amiga de Sophia!
— A maior amiga de Sophia, que só ha tres mezes a conhece!
— Quer dizer que são precisos dez annos para ganhar amisade a minha filha?
— Senhora, não estamos discutindo sobre affectos de coração; estamos fallando ácerca de um quadro.

Sophia, conhecendo que a questão estava em mau terreno, tornou a intervir, dizendo ao marido:

— Pois bem, meu amigo, não te affiljas; se vês que o Sr. Filippe liga estimação ao quadro, faze-lhe outro...
— E está acabada a questão! — acrescentou a mãe.—Pannos e tintas não faltam; é um trabalho de quatro manhãas.
— Parece-lhe isso assim facil?
— Ora vejam a grande difficuldade! Duas arvores, uma cabana e um garoto... um palmo de panno pintado!

Mauricio, vendo que não podia dominar-se, pegou no chapéo e sahiu, sem responder a esta grosseria.

Havia elle feito aquelle quadro na Italia, durante a sua estada em Napoles. Queria offerece-lo a Felippe no seu dia de annos em recordação da mais feliz época dasua vida.

A memoria do artista, inspirada pelo seu coração, havia reproduzido com poetica exactidão o risonho aspecto da costa maritima, onde durante seis mezes se sustentaram do mesmo pão e repousaram debaixo do mesmo tecto.

Mauricio assignou o pequeno painel com a consciencia de que era uma das melhores obras que os seus pinceis tinham produzido, e por isso desejoso estava de o offerecer ao amigo, a quem mais estimava, e que melhor que ninguem saberia apreciar a offerta.

Toda a sua esperança se desvaneceu.

Em lugar de ver a sua choupana n'uma casa amiga, lá ia ella ser pendurada em algum quarto de toucador entre duas pessimas aquarellas, exposta tristemente ás vistas de meia duzia de ignorantes, que, assim como Agatha Sorbier, só veriam um bocado de panno com arvores e patos pintados. E a pouca sympathia que tinha pela Sra. de Vitteaux mais exacerbava a irritação do artista.

Como já dissemos, Mauricio e sua mulher haviam encontrado a Sra. de Vitteaux viajando de companhia com quatro ou cinco pessoas, entre as quaes a que menos figura fazia era o marido.

Era elle um destes ricos capitalistas, cuja intelligencia anda sempre afogada em um *mare magnum* de algarismos, que a necessidade de os applicar ás suas especulações faz rolar de continuo no espirito, como ondas agitadas. Havia atravessado, na companhia de sua mulher, toda a Italia e corrido de Genova á Veneza, passando depois por Napoles e Roma, onde admirara a sumptuosidade dos palacios e riqueza dos museus, mas tão sómente debaixo do ponto de vista commercial, calculando quantos por cento poderiam render, se os desamortisassem e reduzissem a acções.

Em Veneza perderam-no de vista: transportou-se n'um wagon para as partes de Vienna onde não sabemos que minas exigiam a sua presença.

Foi então que a senhora de Vitteaux voltou para França, na companhia de um parente, que nunca tirava do nariz a luneta de tartaruga com dous vidros nem largava da mão a bengala de castão de ouro guarnecido de turquezas.

Durante a estada de todos elles em Pisa, a fama que Izidoro Sorbier gosava de rico capitalista attrahiu a attenção de Vitteaux, a mulher do qual, guiada pelo seu genio frivolo e espirito ocioso, desejava ardentemente travar relações com um artista.

Quiz o acaso que as duas familias se alojassem na mesma hospedaria. Não tardaram, pois, em se relacionarem e estabelecerem entre si uma tal ou qual intimidade.

Não foram precisos muitos dias para que Mauricio podesse avaliar ao justo o caracter da senhora de Vitteaux. Era um ente de inclinações todas mundanas e futeis, brilhante na apparencia, mas sem o minimo valor real.

Semelhava as lindas côres do pintarroxo, chilreando em florido pomar, mas repetindo sempre os mesmos trinados;—apparentava sem alteração uma alegria ficticia, mesclada de melancolia estudada; tinha o movimento e a inquietação em todas as suas acções, e dir-se-ia que o seu viver era um não interrompido carnaval, gasto todo em bailes, concertos, visitas, passeios e mexericos.

Era tal a sua mania de fallar, que não havia conversa, por séria que fosse, na qual ella se não intromettesse, só pelo prazer de palavriar. Emfim, era uma mulher que podia comparar-se ao moinho pelo ruido e movimento; á andorinha, pela ligeireza; ao arco iris, pelo brilho; á cigarra, pela imprevidencia.

Com taes qualidades, impossivel lhe era agradar a Mauricio de Treuil. E, com effeito, sentia o artista uma certa antipathia por ella, antipathia tanto mais forte, quanto era o receio de que Sophia, noviça e inexperiente como era, se deixasse seduzir pelo contacto de uma creatura, cujo caracter tao leviano não resistia ao falso brilho de phrases alindadas, mas ôcas, e desconhecia as raias do honesto.

Temia, finalmente, que a mocidade inexperiente de sua mulher, já um tanto desvirtuada pela mal dirigida influencia materna, se trànsviasse no tumultuar de um viver que elle comparava a uma orchestra, cujos instrumentos tocassem simultaneamente o *dies ire* e a aria de uma opera.

A experiencia que elle tinha do mundo fazia-lhe temer semelhantes encontros, tão frequentes em nossos dias, onde todas as classes, condições e virtudes ou vicios se confundem. Tinha muito uso de Paris e bem sabia quanto são estreitos os limites que separam a mulher honrada da mulher perdida...... Ora a senhora de Vitteaux, por nascimento e posição, pertencia á sociedade escolhida, porém o seu modo de pensar e de comprehender como deve viver-se rebaixava-a, talvez sem ella dar por isso, ao nivel dessas mulheres que representam tão triste e deploravel papel nos costumes parisienses.

Não era a primeira vez que Mauricio encontrava mulheres pouco zelosas do seu bom nome. Muitas outras conhecia elle, que, fascinadas pelo falso brilho que cerca certas aventureiras, e como que arrastadas pela celebridade com que as veem elevadas, desejam, por infelicidade e loucura sua, seguir-lhes os passos, imitar-lhes as acções, inspirar-se dos mesmos pensamentos, só por obterem uma parte daquella celebridade de que deviam córar.

Impellidas por essa fatal ambição de obter as mesmas homenagens que veem tributar á algumas dessas soberanas do dia, procuram, pedem, sollicitam aventuras estravagantes, e julgam-se no apogeu da moda e do bom tom, quando, mediante o seu trajar, os seus gestos e os seus meneios, são tidas, por quem não as conhece, por Dalilas da Chaussée-d'Autin.

Teem o circulo de familia para as proteger—transpõem-no; nasceram com bom nome—nada poupam por fazerem crer o contrario; teem maridos—occultam-no e muitas vezes esquecem-no; para as preservar do mal teem em seus corações a santa garantia do dever—não apparentam ternura nem enthusiasmo senão pelos escandalos do vicio; teem casa e familia—só louvam o viver desregrado e livre. Em nada estimam o titulo de esposas honestas; o que desejam ou fingem desejar é ser tidas por adoraveis Aspasias. Poderiam facilmente fazer a alegria do lar domestico;—despresam tal doçura, trocam-na pela louca ambição de brilhar tristemente no circulo do galanteio.

Deu-lhes a Providencia esposo e filhos; não se contentam com esses bens;—mister lhes é obter a reputação de mulheres celebres, de espiritos fortes.

Tudo as convida a que se ajoelhem perante o jugo tutelar da honra e do dever—e a ellas só lhes apraz entoar hymnos á independencia em estylo pindarico, e bem mesquinha é a estima que dispensam as virtudes, que ainda, por bem nosso, se notam na burguezia. Os seus amores, é o ruido; o que buscam, é o movimento; o que desejam é o brilho e a celebridade, embora ephemera!

A litteratura subversiva, que parece ter em vista moldar a nossa sociedade por certos personagens da antiga Grecia, poetisando os seus escandalosos vicios, muito ha concorrido para a reproducção de immoralidades, que em tão larga escala observamos na moderna sociedade. Perturbaram-se os espiritos fracos; perverteram-se os corações irresolutos. Milhares de mulheres, que mais bem inspirada e melhor dirigidas desvariam com horror os olhos ao presenciar taes escandalos, crêem que é este o estado natural da sociedade, e é assim que, imitando-a nas exterioridades, talvez venham a despenhar-se em mais crueis realidades.

A senhora de Vitteaux—ao menos na apparencias—pertencia á classe de que acabamos de fallar, e é por isso que Mauricio havia visto com profundo desgosto o começo de relações entre ella e sua mulher. Tentou atenuar-lhes os effeitos, porém a sogra, ardentemente desejosa de ter entrada nesse circulo aristocratico, cujas portas a senhora de Vitteaux parecia disposta a franquear-lhe, não havia descuidado cousa alguma para mais estreitar aquellas relações. Agatha bem conhecia que a senhora de Vitteaux era algum tanto frivola e estouvada, porém attribuia esses defeitos á verdura dos annos; e, demais como não perdoa-los a uma parisiense linda e pertencente á alta sociedade, e que tinha a arte de enfeitar a sua conversação com os nomes prestigiosos de tantas marquezas e condessas? Tão brilhantes titulos faziam no espirito de Agatha o mesmo effeito que fazem á nossa vista rutilantes estrellas em céu claro e puro. A senhora de Vitteaux era o astro luminoso que tinha de guiar Agatha Sorbier ao elegante bairro de S. Germano; e então que severa lição, que humilhação para a Sra. Sabatier!

Quando Mauricio se constituiu membro da familia Sorbier, pareceu-lhe ter sido transportado a novas e incognitas regiões, pelas quaes elle caminhava como viajante transviado em pantanos sem limites e desertos sem horisontes.

Espantava-se, como criança, ao presencear vaidades pueris debaixo de formas variadissimas; a mais crassa ignorancia de tudo quanto seduz um espirito instruido; o estupido despreso por tudo quanto embelleza e alimenta a vida intellectual.

Surprehendia um dia e outro a Sra. Sorbier a formar calculos e combinações para ver se conseguia juntar á sua riqueza mais cem escudos mensaes, a custa de economias, que poderiam chamar-se miserias.

Se tinham de dar um jantar, começavam as economias pelas vélas.

Causavam riso ao artista as conversas que ouvia á mesa, os estirados debates suscitados por certas palavras, por este ou aquelle facto, por aquelle ou por aquell'outro successo, que, segundo elle, avultavam tanto, como um ou dous grãos de arêa nos immensos desertos da Arabia.

Acostumado a viver n'um circulo de pessoas onde os factos são de prompto analysados e o movimento das idéas é rapido, onde é alta a escala da intelligencia e o pensamento se casa a tudo quanto é nobre, grandioso e bello, semelhava elle um homem a quem do conservatorio musical lançassem de repente no café dos cégos.

Quando, por condescendencia, se esforçava em dar ouvidos a taes palestras, destituidas de interesse, o seu espirito embotava-se e confundia-se de modo tal, que d'ahi a um quarto de hora não sabia o que dizia nem o que lhe diziam, e parecia-lhe que estava a milhares de leguas da França, entre bravios selvagens.

Nunca naquella casa entrara um livro, a não ser algum pessimo romance; nunca ali se discutiu um ponto de arte. Ali apenas se sabiam os nomes dos mais celebres homens que andam na bocca de todos; os acontecimentos politicos de maior vulto não eram analysados senão em relação a alta ou baixa que podiam influir nos preços dos viveres.

Alguns trechos de uma carta, que Mauricio escreveu de Roma ao seu amigo Felippe, darão uma justa idéa do estado moral a que o seu casamento o reduziu:

« .... Hontem foi dia de grande gala. Minha sogra teve a feliz idéa de banquetear algumas pessoas de distincção, a saber: dous fabricantes de Ruão, um sub-prefeito que anda a viajar por doente, uma tal Sra. de Vitteaux e seu marido, de quem hei de fallar mais detidamente, e um barão, muito pequenino, que traja lindissimos colletes. Reinou completa alegria.

« As senhoras trataram acerca de espartilhos e vestidos, e fallaram com tal maestria, que entro em duvida se modistas de profissão tratariam a questão melhor do que ellas. Os cavalheiros entretiveram-se fazendo graves e longas considerações acerca do que póde render a betarraba e sobre o modo de tingir o algodão. Quanto ao barão, esse tocou a mêta do sublime; distinguiu-se a ponto de fazer calemburgos!

« Combinou-se ir amanhãa ver o templo da Concordia, mas o mais leve incidente póde fazer mudar de idéa.

« Uma desconhecida com suas parecenças com uma conhecida, um vestido azul que pareça egual a outro já visto, uma bagatella, um nada, tudo fornece materia para interminaveis discussões.

« Salta-se do passado ao presente, calculam-se juros, analysam-se algarismos; emfim, parece que estamos em Pithiviers e não em Roma; e, para provar o que digo, ouve um dito de meu sogro, com quem ha dias fui dar estatico diante da columna de Trajano:

— O' lá! lhe disse eu. Deu agora em archeologo! Está admirando esta notavel columna?
— Quem? Eu!... nem para ella olhava!... Está me parecendo que os trigos vão ter alguma alta..... Vou mandar esta noticia para Pithiviers.....

« Sophia, por infelicidade, parece-se muito com os paes, porém é moça, mulher, e, sobretudo, parisiense: o seu espirito, depois de mais bem cultivado, ha de produzir flores e fructos. Nota-se singular encanto em tudo quanto ella faz: o timbre da voz é seductor, e é por genio bastante inclinada a divertir-se.

« Olha para o mundo como a avesinha que nem ainda subiu á beira do ninho: eu lhe ensinarei a abrir as azas e transpo-lo. A sua belleza, já tão notavel em solteira, agora mais completa está; tem fulgor nos olhos, ternura nos risonhos labios. Quando passa pelas ruas da cidade eterna, os velhos Transteverinos param e admiram-na. Penso que ella me tem algum amor; o peior é ter a mãe que tem.

« Esta boa gente julgará de boa fé que anda viajando pela Italia?

« Valha-me o céu! Estraga-me todo o prazer da minha peregrinagem...

« Meu sogro não perde occasião de fazer perguntas a donos de hospedarias e a negociantes de quaes sejam os preços correntes dos cereaes e quaes as transacções commerciaes que mais lucros realisam, e compara o resultado das suas indagações com as informações obtidas de Pithiviers.

« Sua mulher occupa-se com delicia em fallar desses mil nadas de que se compõe o chimerico mundo das bagatellas, e no qual ella conta deixar de bocca aberta a quantos lhe virem as novas flôres dos enfeites: em quanto esse desejado dia não chega, abre pasmados olhos todas as vezes que diante della pronunciam o nome de algum desses muitos principes que occupam os palacios italianos.

« Não te parece que os nossos aprendizes teem razão de cobrirem de epigrammas a estulta burguezia?

« Mas o peior é que minha sogra, apezar de andar sempre como que afogada n'um oceano de ninharias e de frivolas e mesquinhas vaidades, tem em si um não sei que, duro e secco, que repelle e affasta a quem de perto a tratar. Conhece-se que o seu caracter é movido por opiniões e idéas tão fixas e de tão dura tempera, como as rodas ferreas que movem as machinas.

« Sob apparencias de negociante retirado do commercio, não tem meu sogro menos aspereza nem mais macia tempera; mas ao menos, tem o cuidado de occultar a sua rudez com exteriores de indifferentismo e de philosophia, que bem se podem comparar á fabula do rato. Nota-se, porém, que as vezes o rato torna-se em tigre.

« Semelhante aos terrenos argilosos sobre camadas de granito, onde o picão se embota ou despedaça a segunda pancada, assim elle, com a sua physionomia de bondade, esconde certo fundo de aridez e insensibilidade, que repousa e adormece como em leito de rocha dura.

« Quando penso na dureza de coração dos dous, pasmo como foi possivel que daquelle conjunto nascesse um creatura tão adoravel como é Sophia!

« Tú conhece-la, mas não pódes avaliar quantas graças e bondades encerra esta creatura tão amavel. Podemos compara-la a uma rosa delicada nascida na tige de aspero cardo. Tú a viste ainda joven donzella; hei de apresentar-t'a já esposa. Comparo-a a uma paisagem cheia de bellezas, mas que, occultas por nevoa matutina, é mister que o sol a desfaça para que as bellezas vão surgindo uma a uma. O casamento vae-lhe desfazendo as sombras que a envolvem. Se ella estivesse livre da influencia dos paes, muito se semelharia a Laura.

« Oh! se nós vivessemos sós!.. »

Este desejo, formulado no fim da carta em que Mauricio, depois de tres mezes de casado, fallava ao amigo com o coração nas mãos, exprimia o seu mais intimo sentir.

A profecia de Felippe verificára-se: Mauricio não casára só com Sophia, tinha a soffrer os caprichos dos paes e parentes de sua esposa, o que não era de pequeno peso. Já duas ou tres vezes, durante a sua viagem na Italia, havia tido altercações com a sogra, nas quaes claramente se conhecia quanto os seus dous genios discordavam. Porém Sophia intervinha sempre que os dous denotavam azedume ou irritação. Collocava-se entre os dous, como algodão cardado entre duas peças de crystal, para evitar que se façam em estilhas, mas o predominio que a mãe exercia sobre a filha fazia com que esta propendesse sempre do lado della.

Quando, depois da scena do quadro, Mauricio voltou á casa, já mais acalmado, deu com a mulher a bordar junto do fogão. Assim que o marido entrou levantou ella a cabeça, olhou para elle e continuou a trabalhar.

— Está só?—perguntou Mauricio.
— Estou—respondeu Sophia, soltando um suspiro.
— Que tem? replicou o marido.

Sophia olhou para elle com ar de espanto e redarguiu:

— Oh! tanta fleugma depois de tanta colera! Não o comprehendo, Mauricio; isso assim não é bonito!
— Como assim! exclamou o artista. Pois sua mãe dispõe de um quadro que era meu e ainda por cima me culpam!
— Tem razão; mas, se continúa a irritar-se, calo-me.

E inclinou a cabeça sobre o bordado, como candido lirio sobre a tige, e voltou-se de lado na cadeira.

Mauricio deu-lhe um beijo na testa, dizendo:

— Ora vamos, não se afflija, nem fallemos mais nisso.

Sophia sorriu-se e olhou para o marido com o canto do olho.

— Se soubesse que afflicção me causou!—replicou ella — por que, emfim, um quadro não é mais do que um quadro e minha mãe é minha mãe... Encolerisar-se tanto por um bocado de panno!
— Sim, um bocado de panno que me custou seis semanas de trabalho!
— Sempre é muito preguiçoso! Que são seis semanas? mez e meio... Faça outro e não se lembre mais do que nós demos.

E Sophia observando que Mauricio agitava a cabeça, lançou-lhe os braços ao pescoço, dizendo:

— Ora diga-me, se lh'eu tivesse pedido, recusava-m'o?

Como era possivel dar uma negativa a uns labios rosados, que, pedindo, se sorriam, e a uns olhos encantadores, que, ternos e inquietos, exigiam favoravel resposta? Sophia interpretou a de Mauricio no olhar delle, e assim continuou:

— Pois então supponhamos que fui eu que lh'o pedi para o offerecer á Sra. de Vitteaux.

Mauricio, ao ouvir o nome, desceu um tanto a sobrancelha e replicou:

— Então é assim amiga da Sra. de Vitteaux?
— E por que não o hei de ser?.. Ella é muito amavel e dá muito bons bailes.
— Oh! todos os bailes particulares são muito bons; ao menos de todos se diz que o são.
— E além disso ella encarrega-se de nos apresentar á duqueza do Brécourt, sua intima amiga.

Mauricio encolheu os hombros e redarguiu:

— Acredita, minha amiga, em todas essas duquezas que a Sra. de Vitteaux mistura nas suas palestras?

Sophia olhou admirada para o marido e disse-lhe:

— Não o entendo, Mauricio; Mathilde não será digna de ter relações com duquezas?
— Não sei, mas ha tão poucas duquezas!.. E' certo que quando as verdadeiras faltam, ha as duquezas falsas...
— Pensa de um modo bem singular, meu amigo! Mathilde visita-se com senhoras da mais alta sociedade e muito de bem.
— Hum! Ha tanta gente de bem! entrando a de contrabando, que é em maior numero...

Sophia bateu o pé, replicando:

— Prove-me que a Sra. de Vitteaux não se chama de Vitteaux, que não é casada, que não mora na rua d'Anjou-Saint-Honoré, e não estejamos com mais discussões.

Dito isto, voltou costas ao marido, aproximou-se do fogão, descansou um pé na grade, encostou o cotovello á hombreira do fogão, repousou a face na mão e calou-se. A sua attitude tinha a languida inflexão e a harmonia de linhas que tão famosa fizeram a estatua de Polymnia.

Mauricio observou-a com ternura e o espelho que estava defronte della reproduziu fielmente a expressão do marido. Sophia ficou alguns momentos immovel até que, voltando a face com gesto brilhando de meiguice, disse-lhe:

— Não me contraria, não? se não olhe que não sou sua amiga.
— Porém—replicou Mauricio, com os olhos inundados de prazer—é mister que...
— E' mister que me deixe ser amiga de quem sou... Tenha cautela, veja que perderia muito se me obrigasse a mudar... E' mister tambem que me deixe dansar onde eu quizer dansar, e se me aprouver ir ao baile a casa da Sra. de Vitteaux, deve conduzir-me ao baile.
— E justo.
— Ora muito bem; é assim como eu sou sua amiga e o amo. Obedeça-me, e não se ha de arrepender.

Sophia levantou-se, apertou a mão ao marido e retirou-se para o quarto.

Mauricio ficou-a contemplando, sem se lembrar já da paisagem nem de Felippe.

(Continuar-se-ha.)

Homilias sobre os pincipaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

DECIMA PRIMEIRA.

A visão de Deus no céu.

Nós agora vemos á Deus como por um espelho em enigmas; mas então face a face.
(I. Cor. XIII.)

O nosso divino Salvador, em todos os milagres, de que havemos precedentemente fallado, teve por fim mostrar-nos em figura os milagres, que vão fazer objecto de nossas piedosas considerações. Em tudo o que elle fez sobre á terra, teve sempre em vista lembrar-nos e representar-nos o céu como em perspectiva, afim de mostrar-nos a verdade do oraculo conteúdo no Evangelho d'este dia, e que elle pronunciou em presença dos judeus quando lhes disse:

« Sois terrestres, porque vindes da terra; quanto a mim sou celeste, porque desci do céu. »

Uma outra razão pela qual Jesus Christo quiz transfigurar-se, e mostrar-se aos discipulos sobre o Thabor, na magnificencia de tanta gloria e de tanta belleza, foi dar-nos em sua pessôa um ensaio, uma prova de facto do milagre da beatitude dos santos, que por palavras nos havia annunciado. Com effeito, Jesus Christo transfigurado, e tornando por alguns instantes os apostolos felizes sobre a terra, é a mais bella figura, e a prova a mais manifesta do grande milagre, pelo qual Deus, descobrindo-se, encherá eternamente de felicidade os santos na mansão de sua gloria.

Por quanto no céu, diz S. João, « quando Deus se descobrir, tornar-nos-hemos semelhantes a elle, porque vê-lo-hemos como elle é em si mesmo. »

E S. Paulo acrescentou:

« Contemplando nos céus, face a face e a descoto, a gloria de Deus, seremos transformados em Deus. »

E tanto que, segundo o testemunho d'estes dous apostolos, os mais esclarecidos nos mysterios da religião de Jesus Christo, Deus fórma a felicidade dos santos, que são gratificados com a visão e semelhança celeste com elle.

Não nos separemos pois da doutrina profunda d'estes dous apostolos, fallando ainda hoje do grande milagre da transfiguração do nosso divino Salvador no sentido anagogico, isto é, como tendo sido o modelo e a figura da beatitude exterior, para a qual fomos creados.

E como um tal assumpto é demasiado importante e vasto, para que possamos trata-lo convenientemente em um só discurso, reserva-mos para amanhãa o milagre da semelhança com Deus, que Jesus Christo em nós operará.

Hoje procuraremos estudar, quanto podermos, a visão de Deus, que obtivemos tambem por Jesus Christo; procuremos, meus irmãos, conhecer um pouco a gloria e a felicidade, que serão um dia partilha nossa, quando formos chamados a contemplar face a face no céu, segundo a linguagem de S. Paulo, a essencia infinita, a natureza perfeita, o proprio Deus, que não vemos n'este mundo senão no espelho de suas obras e atravéz do enigma da fé.

Oh santa visão de Deus! assumpto abstracto e profundo, eu espero tornar-vos claro e sensivel por meio da Escriptura e dos padres. Conto, meus irmãos, com a vossa intelligencia, que tão bem sabe elevar-se aos mais altos pensamentos, apezar da obscuridade d'esta palavra, que tão feliz sou em annunciar-vos.

PRIMEIRA PARTE.

Quem poderia formar uma idéa justa, conceber em seu espirito e explicar pela linguagem os segredos da mansão eterna?

Quem póde fallar dignamente d'este alto mysterio da felicidade dos santos, em presença do qual recúa a penetração de um Thomaz, fica muda a eloquencia de um Agostinho, estaca a elevação de um S. João, e confunde-se o genio de um S. Paulo, o qual, como fora de si, pelo estupor e o encanto de que é tomado, confessa que tudo o que sabe é nada dizer a respeito, contentando-se com exclamar:

« O olho nunca viu, o ouvido nunca ouviu, o espirito humano nunca pôde comprehender as riquezas da recompensa, que Deus em sua liberalidade de infinita reserva no céu para aquelles que o amam? »

A terra inteira, com a variedade infinita dos prazeres, das alegrias e das delicias que proporciona, e que nos fazem esquecer o Creador, a terra inteira, digo, não póde servir-nos de termo de comparação de modo a poder-mos formar alguma idéa da felicidade do céu.

Com effeito, diz S. Agostinho, o que póde haver de commum entre o ultimo alvergue e a residencia real, entre o escabello e o throno, entre o sólo da maldição e a mansão da benção eterna, entre a prisão dos exilados e a habitação dos comprehensores (santos), entre a ração dos rebeldes e a mesa dos filhos, entre a assistencia que Deus presta, mesmo n'este mundo aos reprobos e a remuneração que reserva para os eleitos; finalmente entre os bens com que Deus pune muitas vezes os seus inimigos, e as riquezas com que recompensa os seus amigos?

E pois que é só de Deus, que nos podem vir as idéas de seu reino, contentar-nos-hemos com interrogar sua palavra, a Escriptura; e com o auxilio dos santos padres, explicaremos as principaes passagens, em que Deus nos disse alguma cousa de seu bemaventurado reino; veremos quanto são profundas, e tão acima dos pensamentos humanos, que o homem jámais teria podido inventa-las; e veremos tambem, que por sua propria devoção, demonstram sua divina origem e sua verdade.

Vimos hontem que o Evangelista começa a historia da transfiguração, fazendo notar que ella realisou-se *depois de seis dias*; que estes seis dias referem-se aos da creação, durante os quaes, tudo o que Deus fez foi soberanamente bom, e depois dos quaes, como tambem está escripto, cessou de trabalhar e descançar.

Os apostolos, que só depois de seis dias são admittidos a gozar do repouso e alegria de Jesus Christo transfigurado sobre a terra, representam, segundo Beda, todos os eleitos, que tambem não podem ser admittidos ao repouso e alegria de Jesus Christo nos céus, senão depois de haverem feito bôas obras durante os seis dias ou as differentes edades da vida.

Quando pois a alma fiel ha completado os seis dias do seu santo trabalho sobre a terra, vemo-la adormecer com o beijo de paz na morte preciosa dos justos, e vôa, segundo está predicto, a procura de seu repouso eterno no seio de Deus! E o justo, vemo-lo tambem, que, com o signal de predestinação e repleto de alegria e de esperança, precedido do anjo fiel, seguido do cortejo das suas virtudes, sóbe o verdadeiro Thabor, a montanha do Senhor, seu santo lugar, onde só põe o pé os que se apresentam de mãos innocentes e alma pura!

Figurae-vos um cégo de nascença, que, por um dos bellos dias da primavera, transportado ao cume d'uma montanha, d'onde se descortina em deredor um immenso horisonte e um paiz encantador, recebe de repente, e por milagre a vista. Em que extase de espanto não ficará elle submerso, vendo pela primeira vez a abobada asulada dos céus, a belleza do sol, o encanto da luz, o esmalte das côres, a calma magestosa do mar, a graciosa gentileza das flôres, a riqueza das plantas, a variedade dos passaros, a abundancia infinita dos objectos que adornam e embellecem a terra?

Elle havia ouvido mil vezes fallar de todas estas cousas; mas não tinha podido, na profunda obscuridade do seu espirito, formar disso senão idéas vagas e imperfeitas.

Ora, é isto apenas uma muito pallida imagem da sorpresa, do offuscamento, do prazer e do encanto, que a alma experimenta á sua entrada na Jerusalém celeste. Os apostolos nos dão alguma idéa de tal sobre o Thabor, quando, ao despertarem, de repente a terra desappareceu, o céu abriu-se, elles proprios viram-se circundados de uma luz divina, e roubados ao contacto dos homens para entrarem em relação com os santos: ficaram então sem movimento e sem respiração; apenas Pedro articulou algumas palavras, sem saber o que dizia, pois que pedia a construcção de tres tabernaculos naquelle lugar.

Ora, involvendo-os Deus em uma nuvem, fez com isto só comprehender, que a Jerusalém celeste não é um tabernaculo de construcção humana, mas de architectura divina; e que para a vida celeste não é necessaria habitação ou região particular. Todavia, o paraiso é chamado cidade de Deus, não só por que é Deus que ahi reina, mas tambem por que é Deus que a fórma, e ahi se acha na immensidade, na omnipotencia, na virtude da natureza infinita, que recebe todos os eleitos, e na companhia do cordeiro, segundo estas palavras de S. João: « Na beatitude eterna não ha nem casa nem templo, por que o Deus omnipotente e o cordeiro divino formam em si mesmos um tabernaculo para os santos, e são uma casa e um templo. »

Entretanto, para pôr-se ao alcance de nossa curta intelligencia, o mesmo apostolo nos descreve esta habitação dos santos como uma cidade: mas de uma forma inteiramente singular e composta de materias todas mysteriosas e divinas.

A' sua entrada, pois, nesta bemaventurada mansão, quando a alma santa vendo-se em uma região tão nova, em uma athmosphera tão pura, em uma cidade tão luminosa, tiver um pouco voltado de seu primeiro pasmo, exclamará em um transporte muito differente do de Pedro:

« Quanto sou feliz, grande Deus; por achar-me em uma mansão tão venturosa! Oh Jerusalém! Oh santa cidade de Deus! A minha fé não me enganou! Tudo quanto eu tinha ouvido contar de tuas maravilhas e de tuas grandezas, acho mil e mil vezes maior e mais bello do que tinha julgado, e infinitamente superior a todas as idéas que havia formado! Oh! como são maravilhosas e sorprendentes as doze grandes margaridas, que formam as portas! Como são deliciosas as aguas do rio divino, que atravessa a celeste mansão, levando por toda a parte a doçura e alegria! Oh! que belleza cerca-a, que luz illumina-a! Ahi nunca a noute desdobra as suas sombras; nuvem alguma obscurece sua immortal magnificencia.

Entretanto, não ha lua nem sol... Ah! comprehendo-o: que necessidade ha de sol e de lua, onde está o cordeiro divino com o seu esplendor eterno?

Mas de que se compõem estes nobres exercitos, estas tropas alegres que vêem ao meu encontro? Seriam os eleitos que a terra, este vale de lagrimas, enviou ao céu? São elles, sim; reconheço-os. Eis os patriarchas, cercados de suas antigas figuras e symbolos de fé; eis os prophetas, tendo nas mãos os livros dos oraculos, emblema da esperança; eis os apostolos revestidos do ouro da caridade. Oh! vejo os martyres. Como suas forças se manifestam. Vejo os doutores. Como a sua sciencia se ostenta? Vejo os penitentes. Como a sua humildade brilha! Vejo as virgens. Como a sua candura resplandece! Vejo os justos de todas as condições e edades dos dous testamentos. Como fulgem seus merecimentos e virtudes! Seus corpos, despidos do que tinham de grosseiro e terrestre, confundem-se com a substancia espiritual, e a luz celeste adorna-os.

Oh! bemaventurada mansão, meus irmãos! Como agrada estar ali! Uma calma profunda serve de confins e muralhas a esta cidade celeste. O repouso e a paz ahi reinam. A fonte das lagrimas ahi estancou para sempre. Nenhuma queixa, nenhum grito de dôr nem gemido levantam-se para perturbar a alegria destes lugares encantadores. Ahi não ha carencia de consolação alguma, não se soffre pena, não se deseja bem algum, nem se teme algum mal. Immortal mocidade, que não teme a velhice; saúde sempre florescente; repouso que não produz a fadiga, alegria sem mescla de tristeza, goso sem tédio, paz que a discordia não altera, vida que nunca teme a morte.

Se o paraizo não fosse senão a isenção de todos os males e o goso de todos os bens, os mais dolorosos sacrificios não seriam bem empregados para adquiri-lo, meus irmãos? E entretanto, ainda não é isto só o paraizo. Os apostolos teriam sido tão felizes no Thabor, em companhia de Moysés e Elias, senão tivessem comsigo Jesus Christo? E a simples suspeita de que elle poderia ausentar-se não lhes incutiu espanto e susto? Da mesma sorte os santos nos céus seriam desgraçados, senão tivessem outra felicidade que a companhia dos santos.

De feito, nossa alma, creada por Deus, e para Deus, não póde ser feliz senão em Deus e com Deus, diz S. Agostinho. Mesmo sobre a terra a alma só procura Deus. Pede Deus a tudo á cerca; atira-se ao encontro de quanto lhe [illegible] uma centelha de bem, emanação da bondade infinita; desdenha sempre os bens presentes, e suspira pelos ausentes, porque estes se lhe afiguram sob a imagem de alguma cousa de infinito. Aspirando sempre a eterna verdade em tudo que pretende conhecer, aspira o soberano bem em tudo o que pretende amar. Nos proprios prazeres que a degradam, só procura, sem que de tal se aperceba, a perfeição e amabilidade infinitas, e, fugindo Deus, implicitamente só procura e ama Deus.

Ora, se tal é a disposição da alma, mesmo neste mundo, apesar de todas as illusões que a offuscam, de todos os phantasmas que a cegam, de todos os objectos sensiveis que a desvairam, imaginae o que será ella, quando despida de tudo, mesmo de seu corpo, espirito simples, seguida só de suas bôas obras, entrar no mundo da realidade, onde tudo é verdade, tudo é solido, tudo é sério, tudo é importante, tudo é eterno; onde, restituida a vivacidade de seu instincto prodigioso, ella não vê em Deus senão o unico objecto capaz do encher a immensidade dos seus desejos e o ardor dos seus votos! Oh! Deus de meu coração, exclamará ella, adiantando-se na feliz mansão, onde estás? Se só a vós procurei sobre a terra, que outro que não vós posso desejar, e em que outro senão em vós posso agora repousar? Sim, só tendo querido Deus no tempo, é Deus que eu quero na eternidade. Oh vós, grande Deus, que vêdes e lêdes no fundo do meu coração, sabeis o que este coração vos diz, o que vos pede; sabeis que o meu unico desejo é encontrar-me face á face comvosco; sabeis, que este coração palpitante por vós, aspira-vos, como todo offegante para vós, mais apressado do que o cervo ferido procura a agua que deve abrandar o ardor de sua ferida! Oh! onde está Deus! Mostrem-m'o, descubram-m'o, quero vê-lo! Bons anjos, santos do céu, indicae-m'o! E vós, Maria, porque tardaes em mostrar-me esse Jesus bemdito, fructo immaculado de vosso seio virginal? Não está acabado o exilio? não tenho derramado bastantes lagrimas? não tenho suspirado bastante no valle da dor?

Estes desejos da alma, tão ferventes e tão violentos, mas tão justos e tão legitimos, serão satisfeitos. Jesus Christo disse no Evangelho: «O que amar-me, será amado por meu Pae como seu filho, e com razão maior ama-lo-hei eu, e para prova do meu amor mostrar-me-hei a elle sem véu e sem nuvem.» Ora, Jesus Christo já cumpriu esta bella promessa sobre o Thabor com os tres apostolos; e como no-la-fez ainda na pessoa delles, cumpri-la-ha tambem comnosco nos céus. Razão por que manifesta-se aos tres discipulos sobre o Thabor na mesma attitude de esplendor e de gloria, em que se mostra aos santos e aos eleitos. Nós tambem, meus irmãos, vê-lo-hemos com sua face divina brilhante como o sól, e com os seus vestidos mais resplandecentes do que a neve.

Mas, o evangelista não serviu-se desta semelhança da neve e do sól, senão porque nada conhecemos mais resplandecente do que o sól e mais branco do que a neve. Ora, estas comparações estão muito abaixo da realidade; por quanto é impossivel que creatura alguma represente plenamente a gloria do Creador. Estamos pois seguros e certos de que nosso divino Salvador resplandeceu sobre o Thabor, e resplandecerá no céu com uma luz mais viva, que eclipsará a do sól; e que a sua bravura e o seu brilho serão infinitamente ácima da neve. Ora, quem poderia jámais explicar ou comprehender o encanto, a alegria da alma á vista da santa humanidade de Jesus Christo, glorificada, circumdada de explendor divino, sentada no throno de sua gloria; e isto não de passagem e por um momento como Moyses a viu sobre o Sinai e os apostolos sobre o Thabor, mas pausadamente e de um modo permanente, de sorte que poderá á vontade fixar sobre ella a sua vista e ainda mais o seu coração, contempla-la, adora-la em todo o esplendor de sua magnificencia e de sua grandeza? Oh espectaculo encantador! Oh virão arrebatadora! Sim, a alma repetirá em um extase de maravilha e alegria: Oh doce e amoroso Jesus! ei-lo; vejo emfim este Redemptor divino, meu Salvador e meu Esposo; vejo-o tal qual é! Que belleza em sua face! que magestade em sua fronte! que graça em seu olhar! que amabilidade em seus labios! que esplendor em suas chagas! que gloria em seu throno! Sua grandeza arrebata-me; sua bondade me inflamma; sua doçura innunda-me, embriaga-me e transporta-me. Comprehendo agora, porque Pedro disséra, que os anjos desejam contemplar esta face divina: parecia, que tendo-o no meio delles não deviam mais deseja-lo; porém, quanto mais o veem, mais desejam vivamente vê-lo ainda, e, se bem que satisfeitos, nunca são saciados.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.